Revista da Semana

ANNO XXXII — N.º 32 — Preço 1$500 — 25 de Julho de 1931

Nº4711.
Por sua qualidade
a marca mundial
A arte de viver crystallisa-se no conhecimento do bello e do excellente.
Eis o segredo do successo universal da deliciosa
"4711"
Legitima
Agua de Colonia
cujas qualidades eximias a consagraram no mundo inteiro.
Confira bem o "4711" marca registrada e o rotulo "Azul e Ouro"
DESENHO REGISTRADO
D'EAU DE COLOGNE
Nº4711.
aus der
Eau de Cologne-& Parfumerie-Fabrik
"GLOCKENGASSE Nº4711"
KÖLN A/Rh.
Nº4711.
Legitima
agua de
Colonia
582
Agentes Geraes: HERM. STOLTZ & Co. -- Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco.

Este numero consta de 44 paginas

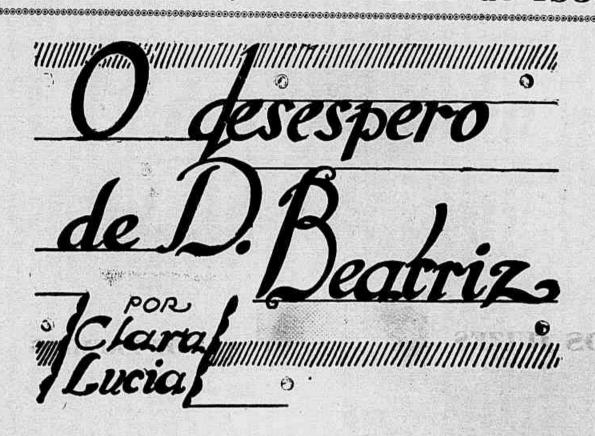
ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1931 | NUMERO 32

O desespero de D. Beatriz

POR Clara Lucia

Toda a gente conhece a historia pathetica e divertidissima daquelle cavalheiro que, condemnado a uma eterna miseria, resolveu certo dia morrer infallivelmente, por força. Toda a gente a conhece, toda a gente a conta e seria ridicula pretensão da minha parte querer fugir a essa dupla regra geral. Ahi vae, pois, a historia, minhas amigas; façam boneca!

Receioso de que, empregando um só meio de pôr termo á vida, o seu proposito gorasse, e depois de muito estudar e aprofundar o caso, resolveu o homemzinho o seguinte. Dirigiu-se, levando comsigo um frasco de veneno, uma corda e um revólver, a um pontão que se alongava pelo mar dentro e sob cuja extremidade a agua era bastante funda para afogar uma pessôa — ou mais. Cumpre notar que o infortunado usava habitualmente botas de montar. Uma extravagancia como qualquer outra! Mas vamos adiante. O candidato ao Além amarrou solidamente a corda, preparou na outra extremidade um nó corredio; depois, bebeu o conteúdo do frasco, enfiou a cabeça na laçada, pendurou-se; e, sentindo já as ansias causadas pelo toxico e já na convulsão dos enforcados, desfechou um tiro nos miolos. Ora, por um erro de pontaria — bem natural, convenhamos, em taes circumstancias — o projectil, em vez de varar o craneo do desesperado, cortou o baraço fatal e o corpo cahiu á agua; com o fragor da detonação, acudiu gente; e o suicida, que contara com o mar em ultimo recurso, foi rapidamente pescado. Dalli a pouco vomitava, com a enorme quantidade de agua absorvida, toda a peçonha. Já completamente bom, sentiu que havia dentro das botas alguns corpos extranhos. Foi a ver, eram ostras. Tantas e tão variadas emoções tinham-lhe aberto ás escancaras o apetite — tanto mais que, desde a antevespera, não comia. Atirou-se, pois, ás ostras. Eram quatro duzias e cada qual encerrava uma enorme, formosissima perola! E assim, graças ao seu quadruplo suicidio, o pobre homem que não tinha onde cahir morto se tornou, dum momento para o outro, millionario!

Acudiu-me esta historia — que a tão sensacionaes episodios alli a qualidade, tão preciosa, da verosimilhança — a proposito dum *fait-divers* dos vespertinos de hoje, um ligeiro, simples *fait-divers* que todavia me conduziu a longas e profundas reflexões. Reza essa noticia policial duma senhora chamada Beatriz de Tal e a quem o destino tem perseguido da maneira mais impiedosa. Não são os habituaes atrazos de vida que a afligem... Outro mal, bem mais cruciante, se instalou na alma da inditosa dama. E' que, com os seus trinta annos de edade mais que completos, não encontrou ainda D. Beatriz... como direi... o seu Dante. Ponderar-se-á que o mesmo tem acontecido a innumeras Beatrizes, do seculo XIV aos nossos dias... Sim, mas esta constitue um caso excepcional, pois que, para ella, não ser amada — como foi a musa florentina, quer dizer: com um amor absolutamente ideal, embora sem os versos — equivale á desgraça maior, á summa fatalidade. Tambem nós, minhas amigas, sabemos de varias damas daquelle nome, acerca das quaes não consta que houvessem nutrido a ambição de inspirar poemas immortaes ou qualquer outra fórma de paixão sublimada... Aspiravam apenas ao casamento, nem isso obtiveram — e resignaram-se. Por signal que até uma dellas é hoje uma senhora bem alegre, bem satisfeita da vida — e bem gorda. D. Beatriz de Tal, essa começa por não acceitar de bom grado as affeições moderadas, relativas que se lhe offerecem; e de cada vez que a outra, a grande, a sublime, se dissipa no despertar dos seus sonhos de amorosa incorrigivel, uma só idéa lhe acode, remedio unico, unica solução: a morte!

Assim, é esta a decima quarta vez que ella tenta fugir á negra sina que a persegue. Não ha no Rio de Janeiro quem tanto tenha dado que fazer á Assistencia Publica. Só talvez algum *chauffeur* e esse mesmo... na pessôa dos outros! Os visinhos ou, antes, as visinhas de D. Beatriz — porque, na rua em que ella mora, quasi não residem homens — já dizem, ao ouvir o estardalhaço do automovel de soccorro: "Aquillo, com certeza, é para a Beatriz". E o jornal onde encontrei a noticia em questão dá-lhe este titulo entre jocoso e irritado: "Outra vez!". Pobre D. Beatriz! A culpa não é della. Por sua vontade ha muito teria deixado a Policia e os reporters em paz. Da primeira vez, deu um tiro no ouvido e o tiro acertou... mas de lado, isto é: na orelha apenas. Depois, quiz cravar um punhal no coração, mas a ponta agudissima encontrou uma costella e não houve meio de torcer caminho para chegar ao seu destino. Mais tarde, enguliu uma immensa quantidade de lysol — mas o lysol era falsificado. E assim por diante! Ella a mostrar a maior vontade de morrer e a morte cada vez mais extranha, mais prodigiosamente se lhe negando! A morte tornou-se para ella outro ideal inattingivel. E como D. Beatriz não desiste de ser amada á sua maneira e não consegue, de maneira alguma, dar cabo de si — que irá acontecer?

Na verdade, para se futurar qualquer coisa de razoavel seria necessario admittir que D. Beatriz, numa dessas duas aspirações, transigisse. E isso representaria, da sua parte, uma demonstração de logica, de bom senso, das mais completas que uma mulher — não é verdade, amigas minhas? — pode dar. Decididamente, o amor que se lhe afigura indispensavel não existe. Quatorze experiencias mais que concludentemente o provaram. Ou o objecto do seu amor — se é que D. Beatriz ama e não faz apenas questão de ser amada — a atraiçôa ou lhe inflige qualquer outra terrivel desillusão. Assim, por exemplo, o objecto A lhe extorquia os bens, o objecto B a espancava, e successivamente cada objecto lhe ia causando mais atroz desillusão. Dadas, portanto, as suas qualidades pessoaes e a sua condição social, tudo leva a crêr que nem com a lanterna de Diogenes D. Beatriz encontre jamais — o seu homem. E como, por outro lado, tudo tambem leva a crer que nem essas qualidades nem essa condição melhorem... o problema é insoluvel. Pobre D. Beatriz!

E, afinal, quem sabe? Talvez ella, cansada de empregar inutilmente tanta forma de suicidio, resolva, um bello dia, aplical-as todas ao mesmo tempo. Não só a Historia se repete, as historias tambem. Ora, ha na estação das barcas de Nitheroy um pontão sob o qual bem pode estar, á espera de D. Beatriz, a ostra dos seus sonhos... O peor é se ella se esquece de calçar nesse dia — de mais a mais não estando acostumada — botas de montar!

Clara Lucia

Filhinha

conto de Léo Dartey

— Espera por mim, filhinha...

Jorge parou. Um bom momento escutou o que se passava no pomar dos visinhos... Ouviu um rumor de passos ligeiros que se afastavam, pisando folhas seccas, e depois, ao longe, uma risada feminina...

— Idiotas... resmungou elle, dando de hombros.

Passando por cima do muro eriçado de madresilvas para o surprehender no seu caminhar de passeante solitario, aquelle diminutivo e aquelle riso pareceram-lhe uma provocação...

Para Jorge, a solidão constituia, ha muito tempo, o mais precioso dos bens, o unico que não comporta perigos nem decepções.

Se não tivesse vivido, desde a mais tenra infancia, ao lado de seu pae, homem taciturno, silencioso, e, depois da morte deste, sozinho naquella grande casa austera como os vastos jardins que a cercavam, de certo teria dado toda a sua fortuna por um retiro semelhante áquelle, de tal modo o seu amor ao isolamento e á quietude alli se sentia satisfeito.

Era moço ainda, menos dado, porém, ás utopias do sonho que ás realidades da existencia, agradecia á Providencia que lhe concedera, além daquelle asylo contra o turbilhão do mundo, rendas bastantes para nelle viver, sem interesses nem desgostos de maior.

"Que casasse", aconselhavam-lhe os raros amigos que Jorge acolhia no seu retiro. Casar! Para que? Perturbar uma paz inegualavel, enchel-a de obstaculos, de complicações, de continuos desgostos — para que? Sim, para que?

— Filhinha...

O amoroso diminuitivo, ecoando de novo na sua meditação, positivamente o exasperava. Não conhecia aquelles novos visinhos, cuja propriedade confinava com a sua. Noivos sem duvida, a quem a illusão da lua de mel tirava por completo a visão e a comprehensão das coisas...

Filhinha... Que parvoice! E' preciso ter perdido a noção do ridiculo para usar de expressões tão disparatadas.

Mau grado seu, porém, aquelle tratamento familiar recordava a Jorge uma linda figura: a da joven Rosalina, sobrinha dum velho amigo de seu pae e com quem elle estabelecera certa intimidade nas visitas reciprocas que entre as duas casas distantes se faziam, ás vezes com demora de dias, semanas inteiras.

Rosalina, a quem na intimidade chamavam Lina, era um sorriso...

Havia nos seus olhos tanta luz e tanta doçura, tão lindamente brilhavam os seus cabellos dourados que nenhum homem deixaria de a desejar para lhe illuminar a casa — e a vida...

Quando, porém, tal idéa acudia a Jorge, com resoluta, quasi furiosa vehemencia elle a repellia. "Seria uma loucura"! dizia comsigo. A luminosidade do olhar, a graça dos cabellos não são coisas que durem sempre. E por uma ventura fugidia, para se possuirem bens tão ephemeros como a belleza e a mocidade, valeria a pena transtornar uma existencia inteira? Não! concluia elle, absolutamente não! Tudo, na sua vida, estava o mais bem organizado, mais bem regulado possivel...

Para não tornar a ouvir a palavra "Filhinha" que tanto o incommodara, resolveu não mais passear para aquelle lado do parque. E os seus dias recomeçaram a correr, monotonos, vazios, sempre eguaes...

Rosalina, sempre cheia de alegria e vivacidade, vinha de vez em quando, com o tio. E, sem maldade, gracejava com o "feitio" de Jorge, a sua mania da solidão.

— Quando se decide a casar, meu caro Jorge? Podia tratar disso, nestas férias... Eu seria donzella de honor...

Gradualmente, porém, a alegria dessa interpellação foi dando logar á seriedade e até a certa melancolia. Um dia em que o aroma das rosas do jardim se tornara mais activo, perguntou ella gravemente:

— Jorge, por que não casa?

— Porque... respondeu elle, ao cabo de certa hesitação — porque tenho medo da vida, medo da velhice, do habito, de tudo aquillo que, lenta mas implacavelmente, dá cabo do mais bello amor. Escute, Lina, tenho visto — e você tambem, com certeza — tantos casaes

Formidavel chapéu fascista em desfile pelas ruas de Roma.

que partem para a vida em commum, escoltados de tantas alegrias, tantas promessas de ventura e, pouco a pouco, vão descendo de desillusão em desillusão, por verem como o tempo altera, deteriora, arruina o objecto da sua ternura...

Rosalina ergueu para elle os olhos ensolados:

— Mas, Jorge, são creaturas que se não amam deveras. Se verdadeiramente se amassem, ver-se-iam sempre eguaes, inalteraveis pela vida fóra...

— Não creio, Rosalina. A vida é terrivel para o amor, terrivel! Olhe, junto a este parque, lá no fundo, moram uns recemcasados. A's vezes, ouço as vozes, pedaços de phrases... Elle chama-lhe "filhinha"... E' bonito, não ha duvida. Que restará, porém, de tudo aquillo daqui a alguns annos, quando a velhice houver attingido a figura da "filhinha"? Que horror ver envelhecer a creatura a quem amamos!

Então, com uma doçura triste que era quasi uma confissão:

— Pois a mim, disse Rosalina, a mim parece-me que não pode haver maior felicidade que a de envelhecer e morrer ao lado do ser a quem amamos...

No dia seguinte, passeando junto ao muro do parque, pensava Jorge nessas coisas. A si mesmo se perguntava se não fazia mal em sacrificar a felicidade de outrem a um temor que talvez fosse chimerico... Ouvia a voz suave de Rosalina: "Se verdadeiramente se amassem, não se veriam envelhecer"... Para isso, porém, era necessario um prodigio, um milagre. E, de novo invadido pelo scepticismo, ia se afastar quando, por cima do muro, lhe chegou aos ouvidos uma carinhosa contenda:

— Não faças isso, bemzinho!

— Que é que tem?

— A escada não é segura! Podes cahir...

— Não tenhas medo, filhinha... Esta rosa é justamente a mais linda de todas!

Por cima do muro, ostentava-se o penacho florido duma roseira-trepadeira. Os noivos andavam apanhando flores... E, de repente, Jorge teve curiosidade de os ver, de conhecer aquellas figuras, que se adoravam. Como se lhe voltasse subitamente a agilidade e o estouvamento dos quinze annos, trepou pelo muro. Viu o casal. E no mesmo momento comprehendeu o milagre, o eterno milagre de amor de que Rosalina lhe falara.

Sobre a escada, agitava-se um velhinho calvo; e em baixo, estendendo o avental para apanhar as rosas, estava "Filhinha", "Filhinha" que tinha os cabellos inteiramente brancos e as faces enrugadas como duas maçãs camoezas, guardadas para o inverno...

Uma superstição florentina

Segundo uma lenda de Florença — diz o Nature Magazine *— Jesus Christo, subindo ao céo, levou comsigo um grillo. E dahi nasceu um curioso costume. Durante a semana que precede a Ascensão, por todos os cantos da cidade se vendem grillos em pequeninas gaiolas de canna. Todo o Florentino que se preze, rico ou pobre, compra o seu grillo e o trata com os maiores desvelos, pois grande desgraça aconteceria á pessôa — homem, mulher ou creança — cujo grillo morresse antes da Ascensão.*

Celebrada esta festa e logo após a missa, são os grillos levados para os jardins publicos que ficam á margem do Arno. E então se ouve com a maior alegria o côro agudo dos grillos encerrados nas gaiolas.

As familias instalam-se em pequenos grupos sob os salgueiros e, por entre gracejos e apostas, cada um abre a sua gaiola e colloca no chão o prisioneiro. Se este salta jovialmente, o dono rejubila, porque gosará de alegria e prosperidade o anno inteiro. Se, porém, o insecto se afasta lentamente, por entre a relva, é signal de adversidade.

Tão forte é esta superstição — conclue o Nature Magazine *— que os namorados lhe submettem a decisão do seu futuro; e, se os respectivos grillos deixam de saltar ou de correr vivazmente, os donos ficam sem animo de realizar o casamento.*

Pensamento

Cruzamos com mulheres que conservam, nas pregas dos seus vestidos dos grandes costureiros, todo o perfume do mez de Maria.

HENRI BATAILLE

Typo caracteristico dos cumes inaccessiveis do Altai.

Elegancia Masculina

Londres, JULHO DE 1931

Ha dias, passeando por um dos pontos mais movimentados desta capital, se me deparou um interessante modelo que representa tudo quanto pode haver de mais discreto e mais interessante, em elegancia masculina. Tratava-se de um cavalheiro, apparentando 40 annos, alto e esbelto, de hombros fortes, que trajava um terno irreprehensivelmente cortado, e com a maior simplicidade que se poderia imaginar.

Em cinzento escuro, listado de azul, esse terno era de feitio de paletó sacco, com dois botões, e com a golla larga e geometricamente irreprehensivel. Usava uma gravata azul escuro, com listas cinzentas e um lenço de seda branco. As calças eram cortadas a capricho e cahiam com um vinco perfeito.

Os tecidos cinzentos estão, neste momento, em grande voga, principalmente os tecidos escuros, listados de azul e de branco. São os tecidos mais interessantes e mais discretos para o cavalheiro que quizer vestir pelo figurino londrino.

Acabo de descobrir em uma das melhores chapelarias de Londres um dos modelos mais interessantes que se pode imaginar no dominio dos chapéus de feltro. Trata-se de uma dessas irreprehensiveis creações londrinas, de copa alta e simples, apresentando uma larga fita preta e com abas ligeiramente reviradas, mas estreitas. E' um modelo magnifico, que fica muito bem nos homens gordos ou altos. Este modelo é confeccionado em feltro, grosso e resistente, quasi que inamolgavel, e em varios tons, especialmente em cinza e azul muito claro.

PETER GREIG

A primeira girafa em Paris

Foi em 1827, graças a um presente do pachá do Egypto, Mehemet Ali, a Carlos X, que se viu em França a primeira girafa. E o caso tornou-se deveras sensacional.

Só se conhecia, até então, a respeito de girafas, um esqueleto enviado ao Museum por Levaillant. E, uma vez annunciada a vinda do animal... em carne e osso, houve uma immensa curiosidade.

Para o transporte da girafa até Paris, escolheu-se a estação mais benigna, a passagem da primavera para o verão. Tres gendarmes escoltavam a melindrosa viajante que tinha ainda a seu serviço tres lacaios e, para lhe fornecer o leite considerado indispensavel á sua alimentação, duas soberbas vacas.

O trajecto de Marselha a Paris, por pequenas etapas, effectuou-se por entre aclamações. A girafa trazia uma especie de arreio em que se ostentava o escudo de armas da França.

A 30 de Junho, chegou a "itinerante" a Paris, onde a esperava, por assim dizer, toda a população. O proprio naturalista Cuvier fôra, ao seu encontro, até as portas da cidade.

Escoltada por vinte e cinco gendarmes e acompanhada de povaréu, foi a girafa conduzida á Orangerie, provisoriamente transformada em curral. A 9 de Julho effectuou-se a sua apresentação official ao rei, em St. Cloud. Sua Magestade dignou-se de offerecer á recem-chegada um punhado de folhas de rosa e deu aos seus guardas 2.500 francos de gratificação.

A girafa inspirou numerosas canções, anecdotas, ditos de espirito. Não poucas lojas adoptaram a taboleta A' la girafe. Fabricaram-se chapéus, bonés, sapatos e toda a sorte de objectos de uso commum "à la girafe". E outras altas homenagens foram prestadas áquella maravilha da creação, cuja gloria por fim passou, como passam todas as glorias do mundo.

A caveira e o piano do grande music Haydn, expostos no Museu de Vienna.

ACTUALIDADES FEMININAS

Depois de terem brilhado entre as suas irmãs no sport de bilhar, as duas campeães inglezas, miss L. Lennan, a melhor jogadora da Inglaterra, e miss J. Gardner, que a segue de perto, lançaram um desafio aos campeões masculinos. Ahi estão as duas exercitando-se.

Desde o encantador conto de fadas chamada *A Bella e a Féra*, muitas teem sido as vezes que procuraram symbolisar a approximação desses dois contrastes. Miss Ruth Flagg, premio de belleza de Los Angeles, cavalgando um toiro de Herford.

Pensamento

Quando a nossa consciencia chegou a um certo ponto de aperfeiçoamento e de delicadeza, possue uma vantagem terrivel, a perspicacia. Não podemos mais enganar-nos com sophismas, illudir-nos sobre as causas secretas dos nossos actos. Quando entramos no caminho errado, é porque quizemos. E, como a vida não é mais que uma longa fila de luctas entre a carne e o espirito, sabemos exactamente, em cada um dos nossos passos, se é o espirito que triumpha ou se é a carne.

SELENE.

GILDA

Ao dr. Victor Côrtes

— E' estranho, é singular, dirás tu; mas que posso eu fazer? Foram assim todos os meus sentimentos: estranhos, singulares. Nasci no Brasil, de paes brasileiros; como, pois, explicar esta minha absurda adoração pelo Oriente, este meu exagerado enthusiasmo pela India, si nunca lá fui, não conheço ninguem nascido lá, jámais uma paizagem d'esse paiz passou ante meus olhos? Como explicar? Como definir a saudade que sinto dos menores factos de minha vida, uma saudade vaga... um desejo mystico de melancolia... E essa ternura exaltada, esse enternecimento com que envolvo todas as minhas affeições, as minhas raras affeições. São mysterios do meu coração; que posso eu fazer? Não sei amar: adoro. E, por isto, os entes que me são caros, mas profundamente caros, tornam-se os idolos do meu pensamento e cultúo suas imagens como si fossem sagradas. Mas, assim, só amei minha mãe e meus irmãos.

Gilda calou-se. Do seu leito via o céu muito azul, onde as nuvens se recortavam como torres gigantescas envoltas pela neve.

— E' interessante não, Lucia? Guardamos com uma secreta satisfação, talvez com um egoismo depurado, no fundo do nosso ser, aquillo que sentimos; mas quando chegamos a este momento, quando sabemos que a vida se esvae, que cada minuto ao passar nos rouba o alento e as forças... então temos necessidade de confiar a alguem as phrases, os grandes poemas intimos, de deixar que esse alguem, além de nós, penetre nos segredos do nosso sentir... Ha cousas que nos dá pena de encerrar no tumulo...

Os olhos da jovem se perderam no espaço, perscrutando o desconhecido onde em breve se acharia. Absorta, alheia a tudo, esquecendo qausi a presença da amiga, continuou a falar baixo e pausadamente:

— Fui sempre assim, estranha e singular. Temendo não ser comprehendida, nunca externei minhas idéas. Só minha mãe me conhecia intimamente, só ella! Cantava em meu peito una onda de ternura, transbordavam dentro de mim um enlevo santo e puro, uma amizade forte, inquebrantavel... e essa amizade e todo esse enlevo, sem mescla de malicia, pertenciam a um unico homem.

“Minha mãe adoecera; grave era o seu caso. Pulmão affectado. Tuberculose imminente. E eu temia perdel-a! Os medicos aos quaes recorriamos auscultavam-na frequentemente, davam respostas vagas e indecisas ás minhas ansiosas perguntas... Era sério, bem sério o seu estado. Em pouco a morte levaria a minha adorada companheira, a minha amiga, o anjo bom do meu caminho. Em breve o sepulcro se fecharia, avaro, sobre aquelle corpo, sobre aquella creatura que era tudo para mim! Sentia-me como que enlouquecer. Daria muito para que ella ficasse curada. E foi quando elle surgiu, qual o salvador bemdito, qual a aza protectora que se estende acima dos infelizes... Foi o primeiro medico que não a fitou desolado: ao contrario, animou-nos com sua palavra, encorajou-nos com seu sôrriso franco e bom; restituiu-m'a com sua sciencia e sua sabedoria. Sim, restituiu-m'a! Reconquistou o meu thesouro, meio perdido, e deu-m'o, e entregou-m'o tal como era dantes... Minha mãe recuperou a saúde, viveu para mim, para mim que a amava, que a amei sempre devotadamente. D'ahi, toda essa amizade, todo esse sentimento sublime que enchia meu peito, todo esse affecto intenso e sem objectivo se voltarem para elle, para o medico que me tinha dado a minha riqueza, a minha felicidade, a minha mãezinha!

“Nunca mais o vi, mas em silencio acompanhei a sua vida, interessando-me pelo que lhe dizia respeito. Passou a ser muito para mim, passou a ser o alvo de minha estima, da minha grande amizade, da minha gratidão inteira. “Que elle seja feliz, que o mundo lhe reserve as mais doces, as mais preciosas alegrias” tal era o meu constante pensamento em prece que subia do meu coração sincero e fervoroso, num preito de eterno reconhecimento.

“A's vezes, no entanto, eu sentia a mágoa de não lhe poder dizer o quanto lhe era devotada, o quanto lhe queria, como o nosso melhor amigo; e essa mágoa, Lucia, eu a levarei commigo. Tenho pena, e muita, de não ter sido amiga, em vez de só cliente, d'esse homem nobre e digno, que me foi caro, desinteressadamente caro. Procura-o! dir-me-ás tu. Sim, seria facil, mas agora... já se esqueceu de mim, já nem se lembra de nós...

Gilda cerrou os olhos e respirou com difficuldade. A mão, presa entre as de Lucia, esfriava aos poucos... Era a morte, era o fim! Gilda fenecia na primavera da vida, como a flôr ceifada e abandonada na relva. A custo murmurou ainda:

— Lucia, si um dia o encontrares, dize-lhe tudo isto; dize-lhe que minha affeição pura e verdadeira o seguiu a todos os instantes, que meus melhores votos a elle foram destinados. Dize-lhe que, pelo bem que me fez, lhe enviei meu ultimo pensamento na Terra e que elle será minha primeira recordação, lá em cima, bem alto...

Um sorriso lhe entreabriu os labios e o coração, que só sabia querer, dedicando-se de um modo absoluto, parou para todo o sempre.

JULIETA D'OLIVEIRA

O PERIGO DE TER IDEIAS

(TRECHO DE CONFERENCIA)

Ter ideias não é por vezes tão facil quanto a gente imagina, nem tão difficil quanto nos queira parecer. A questão, a questão unica e imprescindivel é justamente tel-as, diria o senhor de La Palice e nós não estamos longe de concordar com elle.

Não depende, aliás, unicamente da nossa vontade. Ha muita gente que passa a vida sem nunca ter tido nenhuma, não vivendo aliás peior por isto, e muita que não faz senão repetir, phonographo inconsciente, ideias alheias.

Ha tambem uma infinidade de ideias optimas ou pessimas que nos latejam, embryonarias, nos limbos do subconsciente e que nunca de lá são extrahidas á mingua da opportunidade favoravel ou do chóque traumatico que as trouxesse, creadoramente, á luz do dia.

A mór parte da humanidade não tem realmente o que se possa chamar ideias proprias.

Vive do enxerto de ideias feitas, com que somos fartamente alimentados nos annos da infancia e da adolescencia. Ao despertar consciente do raciocinio, tão commodo lhe parece pensar pelos moldes ensinados que não sente absolutamente mais a necessidade de ter ideias pessoaes.

Talvez seja precisamente esta, affirmaria um pessimista, a parte mais ditosa dos inditosos seres sublunares.

Pensar, aliás, representa um luxo que se torna muita vez quasi compromettedor. A ideia, esta estilização do pensamento, constitue sempre em verdade, sem que disto tenhamos percepção, um perigo immanente. Além de trazer consigo o germen de possibilidades imprevisiveis, pois ninguem pode de antemão saber que série de outras ideias, della, subversivamente defluirá, obriga-nos ainda por vezes a sahirmos em campo na defesa de ideias que nunca nos passaria pela cabeça ter tido, se não se houvessem convencido os outros de que as temos. O perigo de ter ideias não se resume, entretanto, só nas surpresas que ellas nos possam occasionar, mas tambem na inevitavel contrafacção a que as sujeitam os accidentes circulatorios. Uma ideia, uma ideia que nos atravessa como um relampago o cerebro de chofre illuminado, não sómente póde não ser authenticamente nossa como, apenas exteriorizada, vêr-se esteamoteada pelo espirito de imitação e, tranquillamente, passar a ser de outrem sem que tenhamos siquer tido tempo de lhe officializar a legitima propriedade. Foi, provavelmente, recordando a temerosa facilidade, com que o semelhante surripía ao seu semelhante toda lembrança que se lhe afigure aproveitavel, que introduziram no apparelho social esta providencial medida de defesa que se chama: patente de invenção. Por uma inadvertencia indesculpavel esta medida não se estendeu, porém, aos incorporeos dominios da ideia pura. Limitou-se ao terreno das applicações de industria e de commercio.

Porque, se num rasgo de genio descobrirmos um typo de palito-automatico, por exemplo, ou a formula extirpadora de um novo depilatorio, talvez não alcancemos com isto os louros da gloria, mas teremos pelo menos garantida, perante o publico, a propriedade da nossa invenção.

Se commettermos, todavia, a imprudencia de ter successo num determinado genero e fazer, já não digo um livro, mas uns versos, uns simples versinhos que obtenham a consagração do agrado publico, teremos infallivelmente o espanto agridôce de vêl-os desdobrar-se em uma successão de outros parecidissimos, surgidos como por um processo de geração simultanea, graças ás apropriações discricionarias, inconscientes ou premeditadas — *chi lo sá?...* — do mimetismo mental.

Uma indignação nos subleva, sentindo-nos lesados no que de mais sagradamente julgamos nosso, e brandimos contra o adversario multiforme o latego da accusação flammejante: plagio!

Exageros da ideia de posse... Não foi plagio, no emtanto, e sim uma homenagem indirecta de admiração, desde que só se imita, por via de regra, aquillo que se desejaria ter feito.

Um dos nossos criticos mais severos observou um dia que o verbo plagiar é um verbo que todos conjugam em todos os tempos, o que não passa de incipiente manifestação de communismo litterario. Tratando-se da abolição do direito de propriedade sobre as ideias, literarias ou não, que acaso nos possam vir ás meninges, ser communista, aliás, nada representa de passivel da intervenção policial.

A ideia-filão deveria pertencer á communidade, com a tolerancia, se não com a acquiescencia, do cerebro-mina que a descobrisse, como já foi lançada a ideia por Humberto de Campos numa paradoxal apologia do cooperativismo das ideias. Porque se o plagio propositado e averiguado redunda ainda em algo de

Familia do dr. Alexandre Goes, photographia tomada na Fazenda Conceição — Catú — Bahia.

Curioso aspecto sertanejo da festa do Guanabara Athletico de Nictheroy.

vergonhoso e depreciador, o *pastiche*, esse sub-plagio atenuado, livremente se pratica, não obstante todos os defensivos *copyrights* do universo.

O perigo mais lisonjeiro de ter ideias, portanto, é precisamente de vêl-as fatalmente imitadas se são bôas e pressurosamente adoptadas se são más. Não nos podemos, entretanto, nunca alevantar muito contra elle, pois o espirito de imitação constitue uma das mais poderosas garantias de perpetuação.

E' imitando os grandes que os pequenos aprendem os gestos da vida. Se partirmos deste principio não ha nada que, no mundo, não se reduza a imitação desde que: — *c'est imiter quelqu' un que de planter des choux*...

Quando a imitação se offerece defeituosa e inferior, não nos custa muita magnanimidade excusar o imitador; quando é bem feita, porém, é que jamais lhe perdoamos pois, segundo Gustave Le Bon, o verdadeiro artista cria, até copiando.

A copia, em casos muitos, entretanto, póde não passar de um accidente perfeitamente involuntario: um simples encontro de ideias.

Se até as pedras, presas á inercia organica do mineral, se pódem encontrar neste vasto mundo, assevera o rifão, porque recusar á andeja elasticidade das ideias este mesmo movel privilegio?... Ha pessôas que pensam sempre ter pensado o que os outros pensaram. Quem não estará farto de ouvir este dialogo caracteristico entre plumitivos:

— Você gostou do artigo de Fulano?... Aquillo foi ideia minha... Fui eu quem, conversando, lhe disse aquellas coisas... Elle applicou, aliás, muito bem... Tem talento, o que lhe falta justamente são ideias.

Este especimen de inculcador anonymo de ideias geniaes encontra-se em todos os terrenos.

Eterna historia da gralha que se pretende enfeitar com as pennas do pavão...

O aborrecimento é que, lá um dia ou outro, o pavão protesta.

— Meu trabalho tem de facto algumas pequenas analogias com o seu — respondia, acuado a concordar, um escriptor interpellado ex-abrupto por um collega bastante susceptivel em materia de propriedade autoral. — Assumptos que andam no ar, meu caro, encontro de ideias...

— Sim, mas as suas é que vieram encontrar as minhas que já andavam ha muito na rua...

Ter uma ideia em literatura, em arte, como em moda ou em todo ramo de actividade, em summa, anda sempre sujeito á visita ocasional da inspiração. Questão de acaso. Questão de sorte. E' preciso que baixe sobre nós o fogo sagrado e nos toque a centelha deste mysterioso Pentecostes em que se nos aclara, em relampagos creadores, o espirito subitamente incendido. A inspiração é como o espasmo gerador da ideia. Caprichosa por essencia, nem sempre corresponde ella ao appello das nossas faculdades excitadas. Se escolhe, por vezes, alguns para seus eleitos, outros ha que nunca lhe conhecem a singular e embriagadora exaltação. Em compensação, a fortuna elege, não raro, a estes ultimos para seus dilectos.

O *"immenso talento do Pacheco"*, immortalizado por Eça de Queiroz nos traços da satyra famosa, ahi está, sempre vivo, presente sempre e sempre actual, eternizando entre os homens a coroação da vacuidade importante e o triumpho da nullidade erguida aos pincaros. Será que, perante o juizo incomprehensivo e basbaque do *servum pecus*, ao aphorismo do perigo de ter ideias seja sempre vencedora antonymia a vantagem de as não ter?...

Maria Eugenia Celso

Pensamentos

As homenagens e as injurias dos entes sem valor devem deixar-nos indifferentes. Confundil-os n'um mesmo desprezo: não nos felicitemos com os primeiros, nem nos preoccupemos com os outros.

SENECA

Nossas recordações d'infancia são como as rosas de inverno: a neve e o frio do nosso inverno dão-lhes todo o brilho.

CHATEAUBRIAND

A esperança é o sonho d'um homem acordado.

Festa commemorativa do 1.º anniversario do Gremio 11 de Junho.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(*Continuação da* REVISTA *ns.* 23 — 24 — 27 — 28 — 29 — 30 e 31)

Foi uma surprezi para Ben Tako o deparar com Marabú, molhadinho, ensopado. Recebeu-o com carinho e com a ajuda

de *Papagaio* torceu-o com roupa e tudo para enxugal-o.

— Coitado, *torceu* tanto pelas bailarinas que agora não fará differença uma *torcida* mais.

❄

Com a agua do mar e o uso, a roupa de Ben Tako tinha-se tornado imprestavel. Rôta e encolhida, para poucos dias ainda poderia servir.

— Afinal de contas aqui estamos longe

do mundo e como se estivessemos em nosso quarto. A roupa é desnecessaria. Imitemos os selvagens: é commodo, economico, poupando despezas de alfaiate, da lavadeira, do sapateiro etc. E' soberanamente hygienico.

❄

— Olé, minha gente, apresento-me com meu traje official de chefe da tribu dos antropophagos de Karatonga. De hoje

em diante, quem tem contas a ajustar com o alfaiate e congeneres vista-se de selvagem. A vantagem é indiscutivel.

❄

Ninguem se fez de rogado. Vestir é difficil, mas tirar a roupa é muito facil. Em breve hora toda a tripulação do "Itapotoca" se transformara numa tribu de selvagens, adoptando a graça e a naturalidade de antropophagos que se prezam. Muitos chapéus de palha, cestos e frascos

de Chianti foram despojados para a confecção de tangas, capacetes, pennachos etc. Foi logo instituida a antropophagia, mas unicamente com catacter theorico, para não escandalizar os verdadeiros selvagens.

A senhorinha Liseta Manduca e sua amiguinha Rita Mexilhão, assim como as outras representantes do sexo fraco, deixando sem saudade os ricos vestidos, adoptaram logo o novo traje, muito mais sim-

ples e elegante. Em todo caso, ainda assim, estavam mais vestidas do que antes. Eram lindas, tornaram-se adoraveis, encantadoras. Até os caranguejos ficavam horas seguidas fóra das tocas para admiral-as.

❄

Querendo pagar o seu tributo de admiração para o sexo gentil, destinado a trans-

formar a ilha de Karatonga num paraiso terrestre. S. M. Ben Tako, que havia, por um certo requinte de decencia, coberto os seios musculosos com duas chapas de gramophone, mandou construir sem subscripção um confortavel bungalow, nomeou sem concurso "Miss Karatonga" a senhorinha Liseta e offereceu-lhe o predio.

❄

Um problema serio, o das "comidas"

Agua havia com abundancia em riachos, cascatinhas — agua pura, sem encanamento que se quebrasse, sem penna d'agua a pagar nem torneira que padecesse de esgotamento. Não havia fontes de vinho ou qualquer outra bebida nacional ou estrangeira, mas

a lei secca s é toleravel quando ninguem a impõe.

Ben Tako experimentou a comida preparada por *Tutuca*, mas achou-a indigna de um cannibal.

— Isto não é comida de gente.

Tutuca ficou encabulado.

❄

Desgosto maior foi o que soffreu o vice-presidente *Papagaio* quando, tendo observado que a sopa que *Tutuca* lhe déra tinha um gosto duvidoso, este respondeu, a rir:

— Pudera, meu bem, ainda estou com a cauda que sobrou. Cumpri o que prometti, quando disseste a Ben Tako que eu andava chefiando uma conjuração. Queres comer a cauda? Melhor, assim desapparecerá o corpo de delicto.

❄

Não tardaram, com o progresso crescente em Karatonga, a apparecer os arranha-céos. Um escandalo, que *Papagaio*, ostentando ares de millionario, quiz construir, com a desculpa de que tinha muito

medo das pulgas, dos carrapatos e outras féras que infestam qualquer parte do globo. Culpa da importação.

Bacalhau assustou-o com a apresentação de um recibo de aluguel, brincadeira esta que não se repetiu, devido a uma severa admoestação de S. M. Ben Tako.

❄

Por uma convenção internacional e uma votação unanime em que só votava o rei-presidente do imperio, Marabú foi nomeado ministro da Vida Livre, devido ás suas raras qualidades de maluco. Fazem-se

mais coisas sensatas sem juizo do que com elle. Foi logo pelo sr. ministro abolido qualquer documento e contrato. Foram supprimidos os requerimentos. Sellos, nem se falle. Impostos? Qual nada. O regimen do papelorio que o diabo tenha em seu sagrado poder, se souber ler.

❄

Nada de convencionalismo. As deliberações de S. M. Ben Tako eram explicitas.

Politica, para que? O governo era de forma mixta, tudo ás claras e lá na gemma. Quem quizesse escolher um partido ficaria logo com o partido nos ossos e sabendo bem que na ilha de Karatonga foi termi-

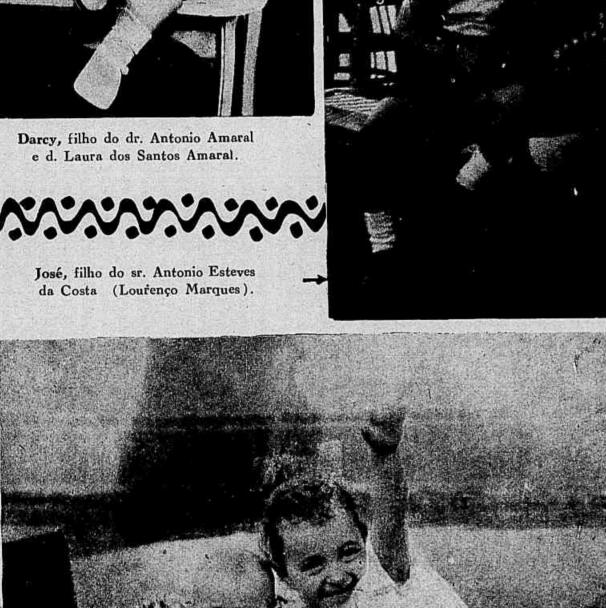
temente prohibido o uso de medicamentos. Doenças se curam com pancada para afugental-as.

Nisso a imitação da moda selvagem era flagrante. O uso do dinheiro foi supprimido. A palavra "millionario" foi substituida por "nullario".

(*Continúa*)

CREANÇAS

Darcy, filho do dr. Antonio Amaral e d. Laura dos Santos Amaral.

José, filho do sr. Antonio Esteves da Costa (Lourenço Marques). →

Maria Nazareth e Neuza, filhas do sr. Arnaldo Macedo de Carvalho e d. Alzira Marques Macedo de Carvalho.

Eros e Lanira, filhos do dr. Zozimo Ramos Couto e d. Lourdes Ramos Couto (Divinopolis). →

SEGURE a vida na EQUITATIVA.

Assegure a tranquillidade propria, garantindo o futuro dos entes que lhe são caros.

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 125 — EDIFICIO PROPRIO

NEWTON PRADO NA CONSAGRAÇÃO DO BRONZE

Newton Prado, um dos bravos de Copacabana, já tem a consagração do bronze, devendo-se a justa e merecida homenagem aos profundos sentimentos de admiração e reconhecimento do seu torrão natal, a prospera cidade de Leme, no Estado de S. Paulo. Vê-se: 1 — O prefeito da cidade, sr. Otton Albers, agradecendo em nome da Municipalidade a herma do heroe, offerecida pela população e por iniciativa do jornal local O GYRASOL. 2 — A herma de Newton Prado, no momento em que falava o dr. Custodio de Lima. 3 — Aspecto panoramico da cidade de Leme.

O Conde de Bobadella

por Escragnolle Doria

O Rio de Janeiro, por sua municipalidade, condecorou com o nome de Gomes Freire uma avenida da parte central da cidade. Se d'esta todos os logradouros publicos fossem assim honrados os poderes municipaes só mereceriam lôas.

Na lista dos governadores dos cariocas ao tempo colonial avulta o nome de Gomes Freire de Andrada, pela duração de governo sobre cópia de serviços. Foi um luso que, no dever de servir patria, muito fez pela nossa em embryão no recanto de Guanabara.

A 26 de Junho de 1733 aportava Gomes Freire ao Rio de Janeiro, pouco depois da governação, cheia de bôas intenções e de máus fados, de Luiz Vahia Monteiro, o Onça, conforme o povo e o seu gosto de alcunhar depositarios de qualquer poder, mormente elevado.

Em Junho de 1733, data da qual, diante da eternidade, nos separa migalha de tempo, menos de dous seculos, Gomes Freire entrou a travar conhecimento com o Rio e os cariocas, na lembrança dos dias funestos de Vahia Monteiro, até de morte triste e mal olhada.

No Rio de Janeiro, Gomes Freire tomou como ponto principal de programma de governo o trabalho, sob as vistas de população tão facil de enthusiasmar quanto de escarnecer, ainda hoje.

Houve ou ha muita cousa na capital do Brasil que ella deveu ou ainda deve a Gomes Freire.

Um dos elementos vitaes das cidades é a agua. O Rio de Janeiro nunca se dispoz a viver mirrado de sêde. Uma das preoccupações de muitos de seus governadores foi a do abastecimento d'agua. Em 1719 um dos taes chefes, Ayres de Saldanha e Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, nome já estirado qual encanamento, trazia ao Rio aguas da Carioca, de tão poderosa virtude que um historiador colonial julgou-as capazes de embellezar as feias. Se tal virtude tivessem as aguas da Carioca não se sabe quantas chegariam á cidade.

Gomes Freire, para satisfazer a população, não foi buscar lymphas tão longe quanto Ayres de Saldanha. Gratificou com ellas o largo do Palacio, ora praça Quinze, pondo-as a jorrar de chafariz marmoreo.

O aqueducto da Carioca deixava a desejar. Gomes Freire lançou-lhe vistas, ordenou-lhe melhoramento. Deu á cidade um pouco de aspecto romano mandando construir a arcaria de dupla volta, conductora das aguas da Carioca de morro a morro, de Santa Thereza a Santo Antonio.

Quasi dous seculos já transcorreram, o Rio de Janeiro de hoje é a antithese do de hontem, isto é do seu antanho, mas a memoria do beneficio da omnipotencia de Gomes Freire ainda persiste.

Quando socega pelo sitio o transito de automoveis, por onde passou tanto carro de bois, o transeunte carioca, amigo silente da historia da sua cidade poderá lêr, incrustada n'um dos arcos do aqueducto, inscripção que abreviadamente negreja sobre marmore:

"El Rey D. João V Nosso Senhor Mandou fazer esta obra pelo Illmo. e Exmo. Snr Gomes Freire de Andrade Do Seu Conselho Sargento-Mór de Batalha de Seus Exercitos Governador e Capitão General das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes. Anno MDCCL".

Depois de ter tratado dos sãos, cuidou Gomes Freire de enfermos. E de que enfermos! das victimas do mal de S. Lazaro, cuja vida é martyrio, cujo decompôr de carne viva longa paixão.

Alguns lazaros vagueavam pelo Rio de Janeiro, implorando a caridade humana, parecendo desamparados da divina. Gomes Freire d'elles se apiedou, no interesse publico. Fel-os alojar em S. Christovão onde, depois, d'elles cuidaria successor de Gomes Freire, o vice-rei conde da Cunha.

Encontrou Gomes Freire a Sé cathedral do Rio de Janeiro de pouso na igreja de N. S. do Rosario e S. Benedicto, após permanencia no templo da Cruz dos Militares. Coube a Gomes Freire formar plano para cathedral definitiva, assentando-lhe pedra fundamental no largo da Sé Nova, hoje de S. Francisco de Paula. Foi dia solemne da cidade; mas, baseados os alicerces, elevadas as paredes até bons vinte metros, feitos gastos até bons duzentos mil cruzados, as obras pararam, tres annos após o lançamento da pedra angular, e jámais proseguiram. Muitas pedras da Sé imperfeita serviram á edificação do theatro de S. Pedro, ao tempo do Principe Regente. O povo, guarda fiel de superstições, quando o theatro se incendiou em 1823, disse "as pedras da Sé", tomando o sinistro por tardio castigo divino da sacrilega utilização de materiaes. E no local da Sé inacabada de Gomes Freire ergue-se hoje a Escola Polytechnica.

Gomes Freire de Andrada
Conde de Bobadella.

Gomes Freire não se limitaria a matar a sêde d'agua dos cariocas, matar-lhes-ia outra especie de sêde, tão de povos, a da justiça. Creado e installado no Rio de Janeiro o tribunal de Relação, o governador iria presidil-o, a vêr se os magistrados o eram. Tantas vezes a justiça coxeia emquanto o crime foge de pés ligeiros, zombando o delinquente da victima, atrás das togas!

Certo dia Gomes Freire teve de fazer violencia a crenças religiosas. No reino o antigo pupillo dos jesuitas, o marquez de Pombal, voltava-se contra a ordem de Loyola, dando-lhe violenta ordem de mudança de Portugal e seus dominios, entre elles o Brasil. Os jesuitas estavam acostumados a lutas contra o poder civil, o throno de esbarro no altar.

Desde muito viviam os jesuitas no collegio do Rio de Janeiro, alcandorado no ex-morro do Castello. Recebida a violencia da sua expulsão, cumpria a Gomes Freire executal-a. Cercado o Collegio com apparato militar, inutil pelos habitantes do edificio, os jesuitas d'elle desceram para embarque, seguindo para o reino e dizendo adeus ao predio do qual se separavam para sempre, em 1760.

Desde 1758 deixára Gomes Freire de chamar-se assim, concedendo-lhe a munificencia régia o titulo de conde de Bobadella, permittindo D. João V, honra especial, que no paço do Senado da Camara do Rio de Janeiro fosse suspenso o retrato do seu servidor.

Convento de Santa Thereza.

Na cidade andavam associados os nomes do soberano e do subdito, com muita frequencia, como se póde verificar ainda hoje. Basta, por exemplo, passar na praça Quinze de Novembro e ler no portico central da Repartição Geral dos Telegraphos uma inscripção que consagra inaugurar:

"Reinando El Rey D. João V Nosso Senhor, sendo Governador desta Capitania e da de Minas Geraes, Gomes Freire de Andrade do Seu Conselho, Sargento Mór de Batalha dos Seus Exercitos. Anno 1743".

Durante bastante tempo os governadores do Rio de Janeiro occuparam casas de aluguel. A Gomes Freire coube morar no casarão de onde agora o Telegrapho filtra noticias, quando algum estado de sitio não entope o filtro.

Gomes Freire, no casarão official, deu tecto a academias litterarias. Não era isso de estranhar, pois até heróe de poema foi Gomes Freire. Digam-o Basilio da Gama e *O Uruguay*.

No periodo colonial um governador activo no Estado do Brasil era para toda a obra. Não admira, pois, se visse Gomes Freire premido por dezenas de cuidados publicos, entre elles o de visitar paragens das capitanias sob sua regencia.

Quando houve necessidade de pôr em execução o tratado de Madrid, tão de interesse para os nossos limites, Gomes Freire, representando o rei de Portugal, partiu para o sul, a demarcar quanto nos pertencia, deixando no Rio de Janeiro quem respondesse pela causa publica; e quatro vezes assim aconteceu.

No governo de Gomes Freire vivia no Rio de Janeiro certa moça de bôa familia, Jacintha Ayres. Aos vinte e sete annos de sua idade, a irmã, Francisca, foi refugiar-se n'uma chacara em matto onde hoje se ergue, na rua do Riachuelo, quasi na esquina da rua Francisco Muratori, a capella do Menino Deus.

As duas irmãs, de retiro na chacara, para onde tinham levado imagem de Jesus infante, entraram a chamar-se Jacintha de S. José e Francisca de Jesus Maria, desprezando os nomes do seculo.

Edificaram ermida e logo acharam doze companheiras, talvez já amigas dantes. Gomes Freire e o bispo Desterro prestaram attenção á obra, logo avultando na cidade pequena. No morro do Desterro, ou de Santa Thereza, começou a erguer-se convento para as recolhidas do Menino Deus. A 24 de Junho de 1750, festejando S. João, lançou Gomes Freire pedra fundamental á nova fabrica.

Tres annos depois, Jacintha de S. José embarcava para o reino, a fim de obter que as conventuaes do morro do Desterro pudessem obedecer carmelitanamente á regra de Santa Thereza. Um breve e um beneplacito régio tudo autorizaram.

Jacintha já perdera a irmã e auxiliar Francisca. A' realização de seus desejos de ser freira oppuzeram-se escrupulos e delongas do bispo Desterro, embóra Jacintha por si tivesse a bôa vontade e o mando de Gomes Freire.

A 5 de Dezembro recebia este noticia de pezar, a da tomada da colonia do Sacramento por uma capitulação. Não faltou quem attribuisse a Gomes Freire a culpa da perda. Com o duplo golpe, da capitulação e da injustiça, tanto se sentiu o governador que, provavelmente já combalido por causas physicas, soffreu o traumatismo moral, mais tarde invocado para explicar a morte de um nosso presidente da Republica em 1909.

Recebida a nova da capitulação da Colonia a 5 de Dezembro de 1762, e com ella insolente carta anonyma com duas balas, expirava Gomes Freire entre as alegrias do Anno Bom de 1763. Levou a tumulo o pezar de não serem freiras as coadjutoras de Jacintha de S. José, passando á tradição as palavras de Gomes Freire: "A casa de Bobadella fica feita, mas minhas filhas ficam ainda sem casa". Sem epitaphio, sepulto o pae no presbyterio do convento de Santa Thereza, por habitar, ficou Gomes Freire esperando pelas filhas. Cinco annos depois Jacintha de S. José era inhumada ao lado do protector que de todo não pudéra amparar.

Só a 15 de Junho de 1780 deixavam as antigas recolhidas do Menino Deus o convento da Ajuda, ao Passeio Publico, e com solemnidade se dirigiram ao claustro de Santa Thereza a cumprirem os votos de Gomes Freire e Jacintha. Afinal monjas! Quanta barreira entre desejar e obter!

Seculo e meio passa, de 1780 a 1931. O convento de Santa Thereza ainda permanece com a certidão de idade no portico da portaria: Fundado em 1750. A creação carmelita não definhou: outro convento da ordem, o da Santissima Trindade, alveja em Todos os Santos, no silencioso e poetico morro das Dôres, dominando paizagem.

Ha, porém, no convento de Santa Thereza recinto privilegiado, o de seu antigo cemiterio. Galgue-se a ladeira, descubra-se o convento, e nos fundos d'elle, entre muros altos, se encontrará a necropole rigorosamente defesa a profanos.

Em 1866, exhumados os restos de Gomes Freire, collocaram-os em mausoléu de alvo marmore, pedestal de marmore ceruleo, bem alto pedestal. Nicho de vulto, sobre tres degráus, encerrou crucifixo de sombra divina á necropole. A' direita do Grande Lenho um tumulo pouco diverso do de Gomes Freire, o de Jacintha, a fundadora da ordem carmelita de reforma de Santa Thereza em o Rio de Janeiro.

O sól ou o luar dá luz á brancura do tumulo de Gomes Freire e ao seu epitaphio, cujo conhecimento se deve a B. Sammartin:

Restos mortaes
de
Gomes Freire
de Andrada
Conde de Bobadella
9.º vice-rei do Brasil
Fundador do Convento
de Santa Thereza
do Rio de Janeiro
Instituidor
de seu Patrimonio
Fallecido nesta cidade
em 1 de Janeiro de 1763
Orate
pro Benefactore nostro.

Alongou-se a prophecia de Gomes Freire: as filhas d'elle não ficaram sem casa, até hoje elle não ficou sem gratidão.

Escragnolle Doria

Damas de Espadas

Já não causa mais espanto a aggressividade das mulheres, de armas nas mãos...

E com que galhardia, com que bravura! Nas cathedras, nas tribunas, nos *meetings*, nos congressos, a mulher appareceu aguerridamente, luctando com o impeto das Amazonas.

Eva resurge mais *sabida* que nos tempos ingenuos do Paraiso Perdido. Aprendeu com os homens e a serpente como se lucta com o mundo e como se vence os proprios homens.

E na impetuosidade da sua conquista lança mão de todas as armas: a palavra e a dissimulação, a astucia e a sagacidade, a perfidia e a má fé. E tambem — por que não dizer? — o talento, a perseverança, a ousadia e a coragem.

Nesse lançar mãos de todas as armas, não pode ser reparado que tambem se soccorram de gladios, espadas e floretes.

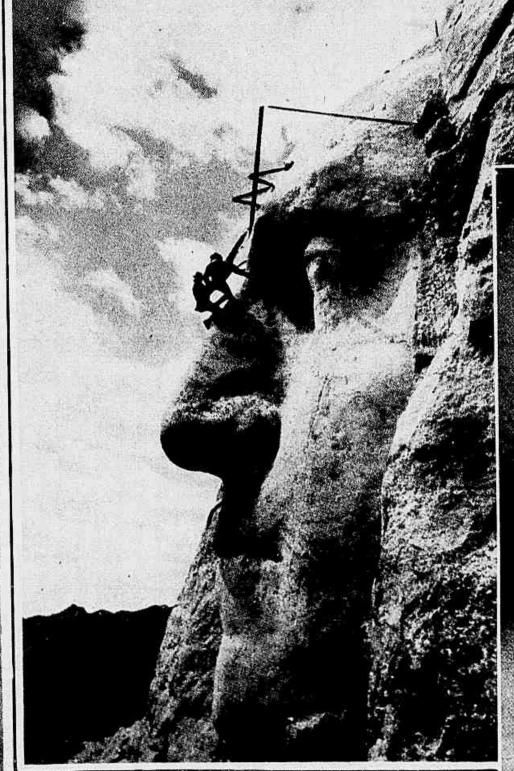
E' um meio de ataque e de defesa perfeitamente legitimo — e, pelo menos, sincero e franco.

Podem jogar espada e florete, á vontade... Em que pése toda a sua habilidade no manejo das armas, ainda somos de opinião que a sua melhor arma de ataque não é o florete...

Dizem os inimigos da mulher que a sua arma mais perigosa fica entre os dentes...

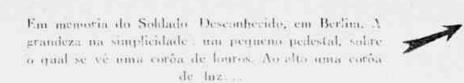
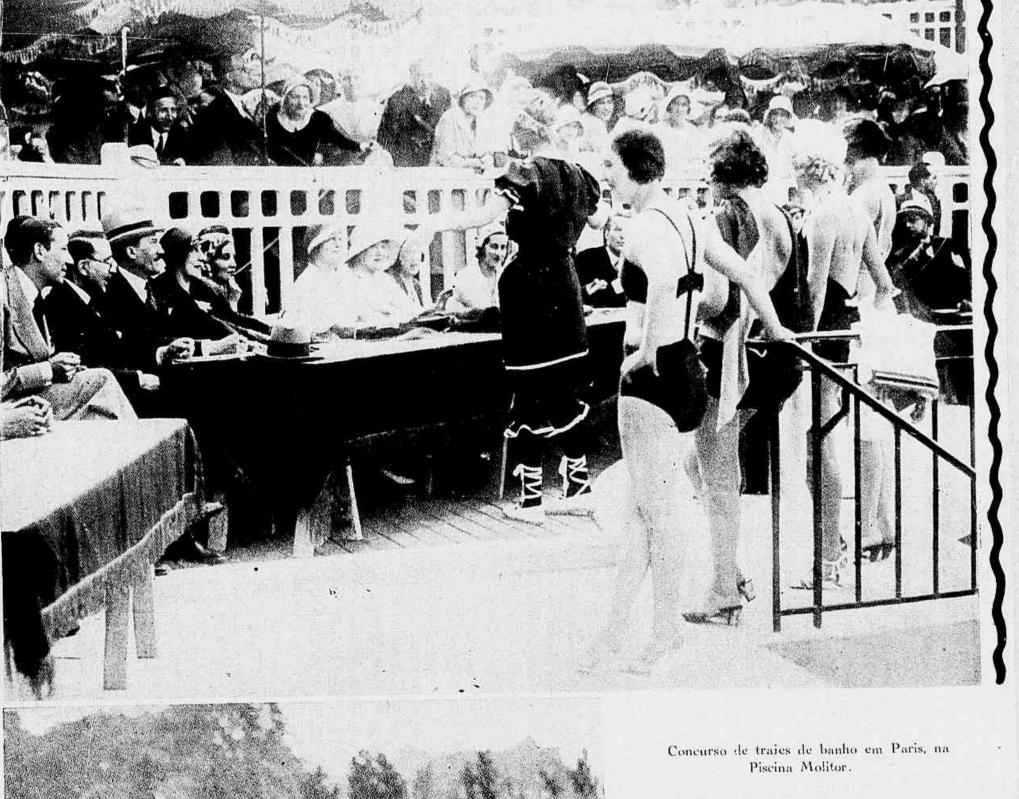
Actualidades Mundiaes

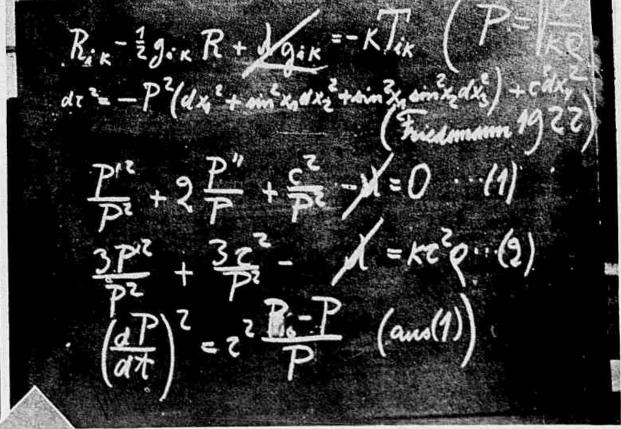
O *record* do alpinismo, conseguido na Suissa por um grupo de excursionistas.

As eleições na Espanha. O presidente Alcalá Zamora dando o exemplo dos seus deveres de cidadão. A photographia foi apanhada no momento em que s. ex. depositava uma cedula na urna.

A colossal figura de Washington talhada no granito do Monte Rushmore.

Em memoria do Soldado Desconhecido, em Berlim. A grandeza na simplicidade: um pequeno pedestal, sobre o qual se vê uma corôa de louros. Ao alto uma corôa de luz...

Concurso de trajes de banho em Paris, na Piscina Molitor.

Um salto audacioso numa piscina de banho americana.

O novo presidente da França, Mr. Doumer, e o primeiro ministro, Mr. Laval.

O quadro negro de Einstein

Um typo curioso de barco á vela, prompto para a disputa de uma regata na Inglaterra.

O Dia do Papa

Aspectos das varias solemnidades com que, nesta capital, foi commemorado o Dia de S. Santidade o Papa. Vemos: 1 — Recepção no palacio da Nunciatura, onde d. Aloisi Masella teve opportunidade de receber as homenagens do Corpo Diplomatico. Vê-se, sentada no sofá, a senhora Getulio Vargas, que tem á sua direita o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores. 2 — Recepção ás associações catholicas, notando-se, ao fundo, monsenhor Masella, que tem á sua direita o cardeal d. Sebastião Leme e á esquerda a senhora Epitacio Pessôa. 3 — Altas figuras do clero presentes á sessão promovida pela Academia Solenne no Itamaraty. Nota-se a presença da senhora do chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita o padre Coulet e monsenhor Costa Rego, e á esquerda S. Eminencia o cardeal d. Sebastião Leme e o exmo. nuncio apostolico. 4 — Outro aspecto da recepção na Nunciatura.

As commemorações da data da Constituição uruguaya

A data commemorativa da passagem de mais um anniversario da Constituição uruguaya foi este anno commemorada com grande brilho, servindo outrosim para effusivas demonstrações da fraternidade americana e da reaffirmação dos sentimentos de cordialidade brasileira para com a nação uruguaya. 1 — Grupo de pessôas que foram levar ao ministro do Uruguay, na séde da Legação, os cumprimentos pela passagem da grande data sul-americana, notando-se a presença dos *touristes* platinos, ora em excursão nesta capital. 2, 3, 4 — Varios flagrantes da festa realizada na Escola Uruguay, que foi honrada com a visita do ministro Ramos Montero.

NOSSA TERRA : NOSSA GENTE

RECIFE, aos olhos curiosos do viajante, levanta-se lentamente do horizonte como um presepe encantado, todo enfeitadinho de palmeiras...

Vão surgindo após as fléchas das igrejas, as linhas audaciosas dos arranha-céus. A capital pernambucana ainda é mais bonita, porém, vista do alto, vendo-se colleando na planicie, cortada de mangues e riachos, os dois rios que veem correndo de tão longe para abraçar Recife, já perto do mar.

Se empolgante é a visão de Recife, surgindo maravilhosamente do horizonte, mais bella ainda se torna vista do céu.

OS typos regionaes... E esses são tão curiosos, tão caracteristicos! — vendedores de perús nos degraus de uma rua de Garanhuns, a pitoresca cidade pernambucana, perdida nas culminancias da serra... Sentada, a vendedora, com tanta resignação, fakirizada pela desgraça.

Activo, vigilante, alma de mascate, vê-se o comprador, sommando algarismos e perús, com a mesma attenção dos antigos vendedores de escravos... Os mais interessados na compra parece que são realmente os perús. Pelo menos são os que se mostram mais vivos e assustados.

O NOSSO MUSEU DE BELLAS ARTES

Uma pagina representativa de Ludovico Carracci: DEUCALIÃO E PYRRHA

O Brasil attinge, na hora que passa, uma fase de vehemente desejo de conhecer-se. Outróra quasi que sómente os problemas europeus nos interessavam. No dominio particular das artes, abandonavamos a observação directa do que viamos para nos entretermos com o que havia em outras civilizações, não tanto para observar os factos e as coisas, e delles tirar conclusões, mas para recebermos o *conhecimento* já bem organizado.

Ou, então, era o empenhado labor de um patriotismo mal entendido, e sob cujos influxos eramos levados ao absurdo desejo de nos isolarmos, desdenhando a actividade dos demais povos.

E' verdade que, neste ultimo caso, não havia, em geral, a ambição estudiosa de examinarmos, em plenitude de consciencia critica, o cabedal, as reservas da nacionalidade. Era uma attitude de defesa.

De um modo geral, aquelles vivos signaes, referidos a cima, melhor se organizaram, por singular coincidencia, á data centenaria da independencia politica do Brasil.

Para attestar, de maneira clara, inilludivel, as affirmativas que faço, bastará que se rememore a situação do nosso Museu de Bellas-Artes. Ainda na capital da Republica poucas pessôas, fóra do mundo artistico, conhecem com sympathia e clareza explicita as telas mestras, alguns primores excepcionaes que possue a Pinacotheca da Escola.

Alem da anti-pedagogica disposição das salas — que ainda não puderam ser distribuidas de maneira util — falta áquelle museu a propaganda conveniente de suas riquezas, a divulgação technica da valia alta de suas telas.

Das novecentas obras alli expostas não seria difficil organizar-se uma tribuna de arte, de perto de tresentos quadros, onde se veria algumas das escolas de pintura, de significação mundial, representadas por obras de emocionante caracteristica.

As pinturas dos seculos XVI, XVII e XVIII attestam aquella riqueza : falam aquelles exemplares uma linguagem eloquente e inconfundivel.

Todos sabem que a familia Carracci é uma das mais famosas da historia da arte. Agostinho, Annibale e Ludovico Carracci — nos fins do seculo XVI e começo do XVII — formando a escola bolonhesa, criaram a primeira Academia de Arte. Ao lado dos numerosos institutos de letras, desse genero, julgaram aquelles pintores e eruditos que seria possivel formar-se uma Academia plastica. Seriam os *Encaminhados*, os *Desejosos*, na hora prima do estylo barôco, que depois, através de Luiz XV, Pompadour e de D. João V, tanta influencia viria a ter na formação madrugante do sentimento artistico brasileiro.

Num simples commentario de divulgação, não cabe uma analyse de semelhante estylo. Bastará que se saiba que elle resultou do excessivo que havia na technica de Miguel Angelo, e de que em sua composição dominam as linhas obliquas, de maneira que o traço descendente, numa diagonal, da direita para a esquerda, obtem quasi sempre accentuada preferencia, no meio dos arabescos opulentos.

Dessa fase inicial do seculo XVII possue a Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes varios, significativos exemplares.

De Ludovico e Annibale Carracci lá encontramos cinco telas de prestigio, sendo que, do primeiro, uma de marcante e preciosa synthese : *Deucalião e Pyrrha.*

Dos dois irmãos, Annibale e Agostinho, era o tio Ludovico o organizador, o espirito maior do eclectismo, aquelle que procurava encontrar, em tudo, o *canon* regulador das obras de arte. Contra a degenerescencia dos imitadores *decadentes* de Miguel Angelo e Raphael, elle fundou a Academia, onde a moldagem em gesso, das obras classicas, e o modelo vivo deveriam supprir as deficiencias do genio.

Não eram sómente os dons que primavam na arte: havia tambem o estudo, a paciencia, o labor destemido. Agostinho, o erudito, o critico de arte, explicava os phenomenos scientificos correlatos, seleccionava as tendencias. Annibale, o pintor maior da celebre trindade, corria apaixonado a gamma da technica e ministrava o ensino pratico, no modelado, na valorização, no liso e esgarço do pincel.

De tal sorte, os tres se completavam: Ludovico organizava, Agostinho illuminava com a theoria e pontuava a perspectiva, a anatomia, com o auxilio do medico Lanzoni, emquanto Annibale executava e formava a dócil capacidade manual dos discipulos.

Nestes versos, attribuidos a Annibale, immortalizou-se o thema do eclectismo da renomeada Academia :

Chi farsi buon pittor brama e desia,
Il disegno di Roma abbia alla mano,
La mossa con l'ombrar veneziano,
E il degno colorir di Lombardia;
Di Michelangiol la terribil via,
Il vero natural di Tiziano,
Del Corregio lo stil puro e sovrano,
Di un Raffael la vera simmetria...

Ludovico Carracci, que começa a aprender com Prospero Fontano, acaba com Tintoretto. Apezar dos conselhos em contrario, nunca desanimou. Sua arte é uma lição de vontade. Elle queria que se codificasse a pintura e a esculptura, como se fazia com as letras, na Academia Crusca... Só se aprendia copiando. Alem disso era preciso reagir contra os imitadores pallidos e assucarados de Miguel Angelo e de Raphael; os *desiderosi* queriam salvar a arte. O barôco, afinal, é uma tentativa nesse sentido.

Na Academia dos Carracci até anatomia se ensinava, tinha o modelo vivo destacada importancia, conforme já referi. Infelizmente em arte não basta legislar... E Ludovico, apezar do seu infatigavel zelo, deixou, no quadro da época, uma obra por alguns titulos mediocre. Sua pintura, em geral, é fria e, por voltas, convencional; sente-se o esforço pugnaz da disciplina.

Deucalião e Pyrrha, como póde ver o leitor, é uma composição theatral, num scenario de opera: embora o modelado seja vigoroso, falta-lhe a viva espontaneidade do movimento.

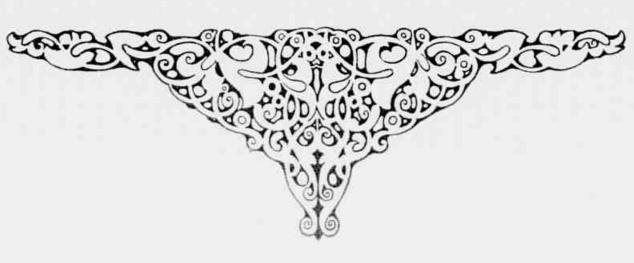
Sendo o mais velho dos tres, Ludovico viveu mais tempo: nasceu em Bolonha a 21 de Abril de 1555 e morreu, na mesma cidade, aos 13 de Dezembro de 1619.

Em *Deucalião e Pyrrha* a eliminação da linha recta é elemento predominante. Apezar dos defeitos assignalados não se poderá negar o valor documentario da grande tela (1, 80 x 2, 07) e onde o modelado toma predominio, e o jogo das sombras se evidencia.

O thema é o diluvio pan-hellenico. Zéus, enfurecido com a dissolução dos homens, extingue a raça humana, salvando apenas o casal piedoso. Quando Deucalião e Pyrrha, após os dias e as noites de chuvas torrenciaes, encalham no monte Parnaso, os heróes se entristecem diante da obra ingente de repovoar a terra. E Zéus lhes concede a graça; o oraculo lhes fala: deveriam, de cabeça coberta, jogar os ossos dos paes, pelas costas. E, como os dictames oraculares devem ser interpretados, elles tomam das pedras . . fragmentos de ossos da terra — e as jogam para trás. De Pyrrha nasceram as mulheres e de Deucalião os homens.

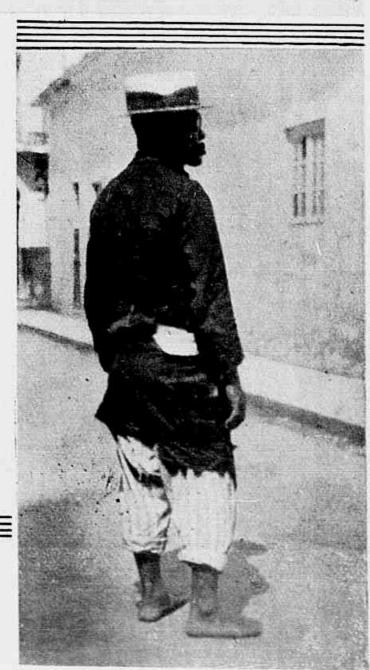
E' o momento do milagre que o velho Ludovico escolheu para o conjuncto dramatico da scena pictural.

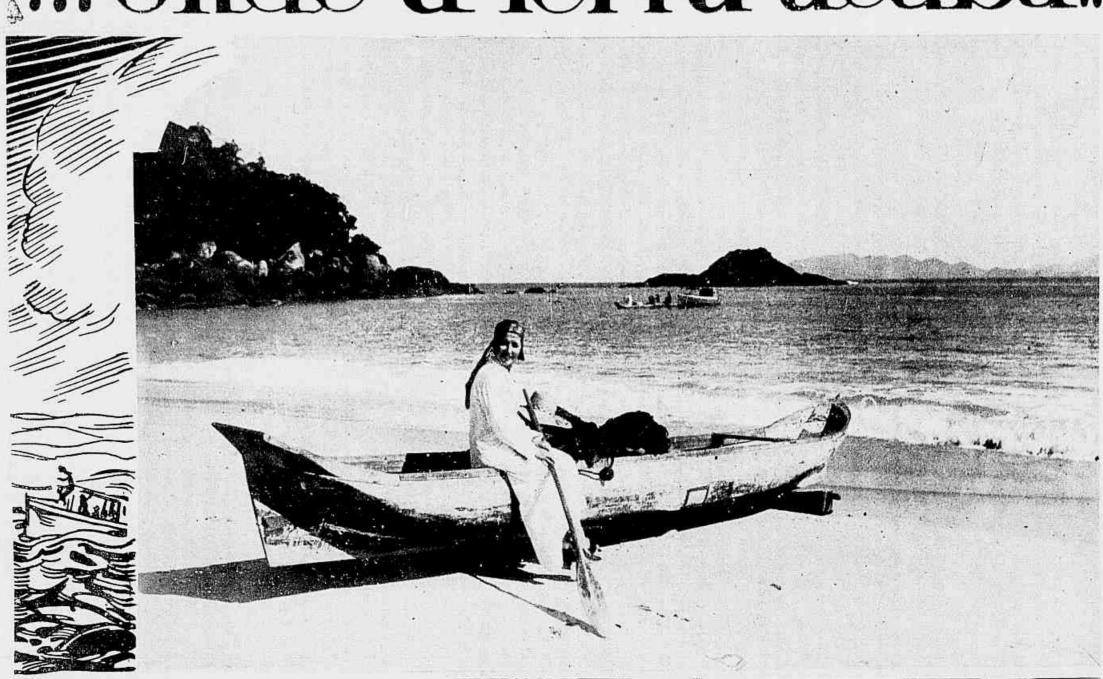
Fléxa Ribeiro

TYPOS EXOTICOS

Um pobre mendigo, á margem da estrada... [illegible] e da vida.

O velho Cariry, mixto de beato e cangaceiro, muito popular no Recife. Mais de cem annos. Velho descendente dos Carirys. Paralytico do braço esquerdo. Come os gatos e vende as pelles. Arrasta comsigo uma historia mysteriosa...

TYPOS que se evadiram da vulgaridade da vida e do prosaismo da rua. Typos fóra do commum, fóra da razão... A's vezes, creados pela miseria. Vezes outras, inventados pela loucura. E assim vão enchendo as cidades e os sertões com a extravagancia das suas figuras e a piedade dos seus destinos.

O *João*, typo popular de Ubá, com seu inseparavel cachimbo.

A' direita — Typo de rua, muito conhecido em Recife, com a elegancia caricata do seu famoso fraque preto.

..."onde a terra acaba..."

CENTRAL Um apito. O trem parece desarticular-se todo, num barulho desconjuntado de ferragens. Sessenta kilometros á hora. Os suburbios em disparada... O trem embarafustando sem cerimonia pelo quintal do Rio. Passam os quarteis. Lá ficam p'ra trás os soldados da Villa e os cadetes do Realengo. Bangú... Campo Grande... Laranjeiras, vestidinhas de verde, com brincos amarellos na folhagem... Santa Cruz... A planicie, ossadas de boi perdidas pelo campo. E o mar. E o trem á beirinha do mar, correndo pressuroso para Mangaratiba.

* * *

Modesta lanchinha de gazolina. O mar! O canal dos tubarões. Ondas raivosas. E a lanchinha, cabritando temerariamente sobre as vagas enfurecidas. Ao fundo, a Ilha Grande — imponente, montanhosa, com seus 890 metros de altura; cortando o verde escuro da vegetação, a pincelada branca do pharol dos Castelhanos.

A lanchinha sacode-se toda de susto. Temeridade! Uma casquinha de noz, ao sabor do sudoeste!

E, por fim, a Ilha desejada. Toda a restinga da Marambaia corre quarenta e tantos kilometros para o sul. Sobe a um morro e esbarra abruptamente com o oceano, frente á Ilha Grande. E' ahi que a terra acaba... E é ahi que a lanchinha ancora nas aguas claras da Ponta do Sino. E na

e o amor começa!...

praia branca, muito branca, eil-a, Carmen Santos, linda, muito linda, agitando um lenço.

E' o Cinema Brasileiro que desfralda a sua bandeira!

A Ilha é um encanto. Vêem-se as installações improvisadas para o *film:* cabanas, barracas, o magnifico laboratorio etc...

As objectivas fixam-se na *estrella* e não n'a largam. Focalizam-n'a em plena praia, presa numa rêde... (A réde ahi é um symbolo, representa o cinema brasileiro, que já a prendeu para toda a vida...) Retratam-n'a no interior da cabana, escolhendo um livro, na sua pitoresca bibliotheca; plantando um mandacarú em frente á sua casa; sentada na varanda com as suas distracções predilectas: o livro, a vitrola e dois garôtos, habitantes do lugar; ajoelhada junto á modesta fontinha que abastece as redondezas de agua potavel; á porta da sua barraca; em cima das lindas pedras do Sino, numa pose de Eva victoriosa e triumphal.

Sente-se um fervilhar de colmeia preparando o successo de um grande film. E, a julgar pelo enredo, entrecortado de scenas violentas de emoção e sentimento, *"onde a terra acaba..."* o Amor começa, no seu rythmo habitual de glorias e de dor.

Volta-se. As objectivas veem tontas de paisagens de cousas bonitas.

Lá fica, senhora da Ilha, Carmen Santos, o Cinema Brasileiro.

Seria injusto afastal-a. Para tão linda terra, tão linda creatura!...

A' esquerda, platéa do *Pathé-Palace*, por occasião da exhibição de uma pellicula sonora, fallada em portuguez, mostrando a grandiosidade das fabricas Rouge da Ford Motor Company. A exhibição dos *films* antecedeu a ceremonia inaugural da Exposição Ford, realizada com grande exito no Assyrio. A' direita, em pleno recinto da Exposição, um carro da acreditada marca, tendo ao volante o sr. João Daudt, a cuja direita se vê o ministro Lindolfo Collor, e á esquerda, de pé junto ao pára-brisa, o sr. Harry Braunstein, director geral da Ford, no Brasil.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Arthur Brandão

Tivemos esta semana o grande contentamento de rever, após tantos annos de ausencia, o nosso velho companheiro de trabalho e de luctas sr. Arthur Brandão, que acaba de chegar da Europa e cujo nome se acha, por justos titulos, ligado á vida da REVISTA DA SEMANA.

O nosso companheiro, que sempre é lembrado nesta casa com a saudade dos que se fazem querer e admirar, infelizmente não promette para longo tempo a sua permanencia entre nós, preso como se acha a grandes interesses em Portugal.

Gratos pela visita, desejamos ao sincero amigo desta casa uma feliz estadia no Brasil, que o tem como um dos seus mais fervorosos admiradores.

Diplomacia

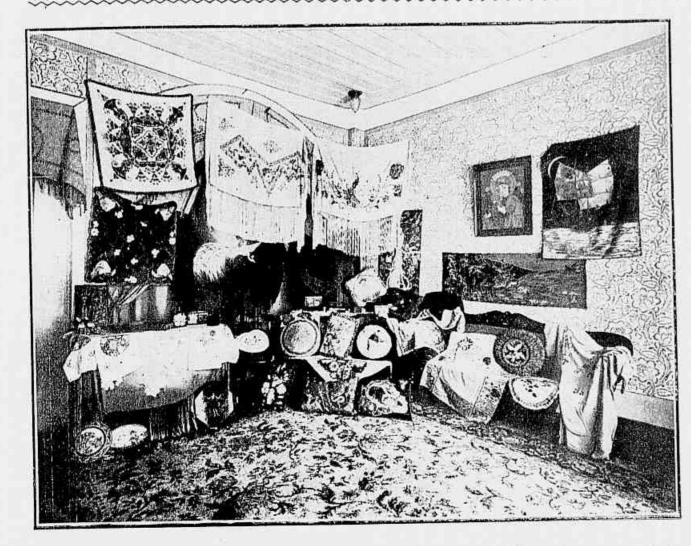
A semana que passou poude registrar a grata ephemeride da chegada ao Brasil de illustres figuras do nosso corpo diplomatico, ha já algum tempo afastadas do Brasil por motivos do exercicio de suas altas funcções no extrangeiro.

Do Japão chegou o embaixador Hippolyto Alves de Araujo, nome dos mais prestigiosos da nossa sociedade e que, com tanto brilho, vinha exercendo o cargo de embaixador do Brasil no Imperio do Sol Nascente.

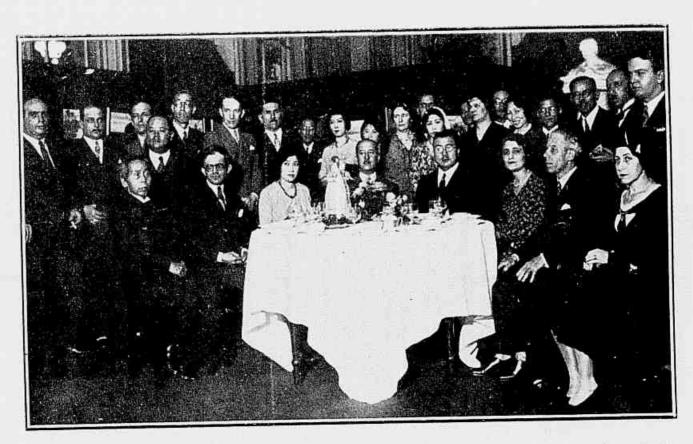
O regresso do eminente diplomata, que, pelos seus finos predicados de espirito e pelos seus assignalados serviços ás nossas questões internacionaes, passa justamente como uma das figuras exponenciaes da *carrière*, serviu de opportunidade ás mais expressivas homenagens de apreço e admiração prestadas ao distincto embaixador.

Festa offerecida á senhora Baptista Lusardo pela sra. Amelia Leandro Martins, em sua residencia. Vê-se, ao centro, de branco, a homenageada, que tem á sua direita a sra. Amelia Leandro Martins, notando-se ainda no grupo as senhoras Barros Junior, Lili Froes da Cruz, e os srs. dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, dr. Darcy Fróes da Cruz, 3.º delegado auxiliar, Frederico Fróes da Cruz, Moraes Pimentel e E. dos Santos.

Um grupo de pessôas presentes á missa em acção de graças mandada rezar na matriz da Candelaria pelos amigos e admiradores do sr. Affonso Vizeu, pelo restabelecimento de sua saude e pela sua volta á actividade commercial. Vê-se o homenageado, sentado ao centro, tendo á direita, de branco, o sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial, notando-se ainda a presença do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

A' esquerda, o Collegio Salesiano Santa Rosa, desfilando pelas ruas de Nictheroy; á direita, a officialidade do batalhão escolar em visita ao interventor do Estado do Rio, general Menna Barreto.

Um detalhe da exposição de mme. Maria Kahler, realizada na Agencia Singer com a apresentação de lindos trabalhos de pintura lavavel e plastica, relevos, tarso, batik, plastima e pyrogravura.

Reunião effectuada no *foyer* do Theatro João Caetano, por iniciativa do actor Jayme Costa para apresentar a sua Companhia de Comedia que, subvencionada pela Prefeitura, fará naquelle theatro uma temporada de comedia. Vêem-se, sentadas, as figuras femininas do elenco e, de pé, artistas e criticos theatraes presentes á reunião.

Festa do Calouro na Escola de Agricultura e Veterinaria.

Chá offerecido á imprensa pelo pintor japonez Chiyoii Jazaky, cuja exposição, realizada no Salão dos Artistas Brasileiros, vem constituindo um dos acontecimentos artisticos do anno. O festejado pintor japonez é o que se vê sentado, primeiro á esquerda, notando-se ainda na mesa a presença do sr. Eishiro Nuida, encarregado de Negocios do Japão, e o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Affonso Vizeu

Por motivo do restabelecimento da sua saúde e da sua volta á actividade commercial, o sr. Affonso Vizeu teve opportunidade de receber, a semana ultima, significativas homenagens de apreço e admiração, prestigiadas por illustres nomes representativos da nossa sociedade e das classes trabalhadoras, que o teem como um dos seus mais esforçados paladinos.

Nessas homenagens, que tiveram sobretudo um cunho inconfundivel de sinceridade, e ás quaes com grande prazer nos associamos, poude o conhecido negociante e industrial aferir quanto é estimado e querido, e verificar com que jubilo o commercio, a industria e a lavoura souberam registrar a sua volta á actividade dynamica do trabalho, que tanto elevou seu nome, a par das suas reconhecidas virtudes de coração.

Grupo de convidados e altas figuras do mundo medico presentes á solenne installação do 1.º Congresso Medico Syndicalista. Nota-se, ao centro, o dr. Lindolfo Collor, que tem á sua direita o representante do chefe do Governo Provisorio e á sua esquerda o dr. Belisario Penna, director do Departamento de Saude Publica.

O sr. embaixador da Belgica e a senhora Fernand Peltzer offereceram na semana ultima uma brilhante recepção nos salões do Copacabana Palace Hotel. Vemos, á esquerda, um flagrante da distincta reunião e á direita a mesa do embaixador Peltzer, que tem á sua direita a senhora Getulio Vargas.

A SEMANA TRICOLOR

O Fluminense F. C., em commemoração da passagem do seu anniversario, fez organizar uma interessantissima semana sportivo-recreativa, da qual destacamos varios aspectos. Vemos ao alto a parada athletica e um grupo de jovens filiados. Ao centro, graciosas *sportwomen* do Departamento Feminino e a bandeira do Club. Em baixo, jovens tennistas e grupo de gentis senhorinhas que animaram a vesperal de arte com apreciados numeros de violão.

A Lenda do Cysne

A' memoria da genial
ANNA PAVLOWA

pelo professor
Pierre Michailowski.

> *"Pois essa cabeça pequena, de admiravel mirada, de perfil agudo, ostenta o pesado diadema do genio".*
>
> LEVINSON.

QUANDO morreu Richard Wagner, o genio da musica, D'Annunzio sentiu que o mundo havia perdido o seu valor. Com a morte de Anna Pavlowa, o genio da dansa, sinto que a humanidade perdeu o valor de um dos seus mais lindos sonhos...

Pavlowa era o sonho poetico no prosaismo aspero da vida *terre-á-terre*. As suas manifestações choreographicas elevavam a alma acima das duras realidades, enchendo os olhos e corações de cousas e sentimentos bellos e nobres. Ella ficará como a expressão maxima da genialidade na arte divina da dansa.

O seu nome está gravado na memoria de toda a humanidade civilizada como o symbolo perenne da eurythmia esthetica, da arte classica da dansa, da harmonia silenciosa choreographica, como a expressão viva e suprema da fórma da arte plastica, como uma metaphora poetica, evocação dynamica da Belleza — o ideal da Arte.

Anna Pavlowa pertence á pleiade immortal de grandes artistas, ornados com o diadema do genio, que apparecem, como os meteoros astraes, uma vez por seculos e gozam da eternidade na auréola da gloria universal. Ella não pertence só á Russia, mas á Humanidade! Por isso, a humanidade inteira, que tem a consciencia da cultura e da civilização, sentiu na hora tragica da morte de Anna Pavlowa uma dôr inexprimivel no coração, envolvido na saudade perenne pelo mytho poetico do Cysne — o symbolo mystico da alma desterrada na Terra — que encontrou a sua mais pura incarnação na alma da magna artista russa. Já se confunde a immortal fama da grande Pavlowa com a eterna lenda do Cysne, cujo ultimo canto acaba de terminar com os graves accórdos da sua morte...

Uma artistica e fatal associação de idéas!

Essa associação de idéas não é accidental: ella tem fundo historico e psychologico, pois a celebre dansa do Cysne, creada por Pavlowa, tem união intima com a lenda mythologica antiga. E' interessante e util evocar aqui a origem dessa famosa dansa e que não é bem conhecida do publico.

Sendo testemunha ocular e espiritual da creação dessa dansa, posso affirmar que a dansa do Cysne foi ideada ha 25 annos, por Fokin, então joven e enthusiasta choreographo, para a bella dansarina russa Tamara Karsavina, a qual não comprehendeu o sentido poetico-philosophico do bailado e o desdenhou. Então, Fokin compoz esta dansa para Pavlowa, que, em dia de suprema inspiração artistica, a creou como uma obra de arte, como uma suggestiva e ineffavel mensagem scenica, como um poetico e tragico ultimo canto do Cysne...

A dansa não interpreta os versos de Sully-Prudhomme nem Mallarmé, mas foi inspirada na lenda antiga do mytho poetico do Cysne — o symbolo mystico da alma desterrada na Terra — cujo ultimo canto symboliza a morte corporal do Cysne e a libertação da alma. Esse poema symbolico Fokin o incrustou na choreographia. Esse poema o animou Pavlowa, creando um suggestivo sonho scenico, invocando e incarnando á perfeição os bellos e caracteristicos movimentos do Cysne que vae morrer, cantando o seu ultimo canto... Eis a verdade sobre a origem desta celebre dansa.

A Pavlowa reviveu, com a "Morte do Cysne", o antigo mytho poetico da ave branca, como um emblema eloquente da Vida e da Morte, do corpo e da alma, envolvido subtilmente como num sonho de expressão artistica, de visão mirifica e tragica...

Desde que a Pavlowa creou esta magnifica obra da arte da dansa, uma infinidade de imitadoras appareceu em todos os paizes, desvirtuando fatalmente a dansa e lançando o descredito, indirectamente, sobre a propria creação da grande Pavlowa.

Mas, na verdade, a creação artistica de Anna Pavlowa não tem nada a ver com toda essa infinidade de desvirtuações feitas pelas suas imitadoras.

Que diremos nós de Chopin, por exemplo, julgando-o pelas interpretações das pessôas que enchem e torturam os ouvidos dos transeuntes em cada rua do Rio de Janeiro? Seria licito tentar desprezar Chopin, invocando semelhantes interpretações, sem recommendar ouvir, por exemplo, Brailowsky?

A creação de Anna Pavlowa é semelhante a um vaso artistico de puro cristal em comparação com o pedaço de vidro das suas imitadoras. Nunca foi o corpo humano tão subtilmente envolvido num sonho poetico como na suprema dansa da "Morte do Cysne" da incomparavel e immortal Anna Pavlowa!

PIERRE MICHAILOWSKY

NOTICIARIO ELEGANTE

Alberto Lima

ANNIVERSARIOS

JULHO 25 SABBADO — as sras. Gaby Coelho Netto, Castro Nunes, Maria de Lourdes Carvalho Coutinho; a senhorinha Alice de Francisco Souto; o ministro Godofredo Cunha; os drs. Herbert Moses, Ruy Pereira Gomes, Luiz Bahia e Luiz Gomes; o illustre escriptor Alberto Rangel; a gentil senhorinha Adelaide Chagas, filha do dr. Randolpho Chagas e sobrinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

JULHO 26 DOMINGO — as sras. Guiomar de Figueiredo Ramos, Rosita de Barros Garnier, Alfredo Caldas Lopes, Therezita Porto da Silveira, Henrique Mangia; o coronel Amaro da Silva Machado; a senhorinha Beatriz Sylvio Romero, filha do dr. Sylvio Romero Filho.

JULHO 27 SEGUNDA-FEIRA — as sras. Ninita de Souza Leão, Sylvia Orlandini e Loloy da Rocha; as senhorinhas Alice Silva Araujo, Valentina Gouvêa, Luiza Cardoso Fontes, Maria de Lourdes Bivar de Carvalho, Ambrosina Cordeiro Mattos; o dr. Pio Borges, ex-secretario das Obras Publicas do Estado do Rio.

JULHO 28 TERÇA-FEIRA — as sras. Luiza Ferreira de Campos e Anna Principe; as senhorinhas Sarah Grey, Rosita Dias de Barros, Ida dos Santos Pereira, Carmen Basilio Luz e Corina Fraga; o ex-senador commandante Magalhães de Almeida; o dr. Alfredo Polzin; o commerciante Octavio Fernandes Palheiros; os srs. Hugo Carneiro, ex-governador do Acre, e Renato Carneiro.

JULHO 29 QUARTA-FEIRA — as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhorinhas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o esplendido artista Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho; o capitão Francisco Ramos, da nossa Marinha mercante.

JULHO 30 QUINTA-FEIRA — senhoras Cruz Gomes e Cléa Pereira da Silva; as senhorinhas Noemia Herminia Stockler, Emilia Lima e Silva e Joselia Clapp; os drs. José Maria Tourinho, Antonio O. Reilly e Raul Delgado Motta: o sr. Octavio José da Silva.

JULHO 31 SEXTA-FEIRA — as sras. Zinha Belfort de Oliveira, Zilda Ruas e Ribeiro Junqueira; as senhorinhas Helena Schimidt, Odette Pedro de Oliveira, Maria do Carmo Santos, Laura Angelo Agostini; o coronel Bento Nunes Machado; o dr. Fabio Luz; a galante Carmen Esteves de Assis; o sr. Manoel Torres.

NOIVADOS

— a senhorinha Alfredina Marques e o sr. Haroldo Damasio Rocha;

— a senhorinha Maria Pinheiro Guedes e o dr. Nelson Guanabarino Forte.

— a senhorinha Christina Rapozo Lopes e o sr. Alfredo d'Avila Lima.

CASAMENTOS

— a senhorinha Regina Braga Pereira e o sr. Alberto de Mello Filho;

— a senhorinha Georgette Mendes de Amorim e o dr. Fernando Mattos Moreira;

— a senhorinha Briocilia Baptista Corrêa e o sr. Leandro M. Junior;

— a senhorinha Maria de Lourdes Costa Ramos e o 1.º tenente Amilcar Dutra Menezes;

— a senhorinha Carmen Franco de Sá e o dr. Antonio Mendes Vianna;

— a senhorinha Cecilia da Silva Carvalho e o sr. Carlos Aguiar;

— a senhorinha Maria Cassapis e o tenente Agildo Barata Ribeiro.

MUSICA

Realizou-se segunda-feira ultima, no Municipal, um magnifico concerto de assignatura da Orchestra Philarmonica do Rio de Janeiro, tendo sido solista o grande violinista patricio Pery Machado, consagrado em todos os centros artisticos do mundo como um dos mais brilhantes violinistas da época actual.

Pery Machado, que se fizera ouvir o anno passado acompanhado pela orchestra de Burle Marx, alcançando memoravel successo, agora tocando com a Philarmonica vimos repetir-se esse mesmo successo.

No explendido programma figuraram peças como a Symphonia Militar, de Haydn, e a grande Symphonia Pathetica, de Tschaikowski, que a numerosa assistencia applaudiu vibrantemente.

❊

Outro bello concerto realizado no Municipal foi o que a Sociedade de Concertos Symphonicos deu domingo, o primeiro da série popular deste anno.

O Municipal encheu-se de um mundo elegante que applaudiu enthusiasticamente um programma notavel com uma interpretação impeccavel.

❊

Para hoje está fixada uma linda hora de musica no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

A distincta professora Mathilde de Andrade Adamo offerecerá uma audição de alumnas suas, tendo para isso organizado um programma dos mais interessantes e suggestivos.

E' por tanto facil de se imaginar o interesse que vem despertando essa audição, porque as alumnas da brilhante pianista são sempre festejadissimas quando se fazem ouvir, pelo seu preparo e a interpretação maravilhosa das mais difficeis paginas musicaes.

RECITAL DE MUSICA CLASSICA

Acha-se no cartaz das reuniões elegantes uma que vem despertando muita attenção. A senhorinha Bemvinda Jorge, figura das mais brilhantes da sociedade paulista, dará nestes proximos dias um recital de dansas classicas. Embora ainda não esteja marcado local nem hora, constando que será em um dos nossos melhores theatros, já é grande o interesse por essa reunião.

Senhorinha Christina Rapozo Lopes, filha do sr. José Gomes Lopes e d. Lydia Rapozo Lopes, e um dos mais finos e encantadores ornamentos da nossa sociedade.

SEMANA TRICOLOR

Foi uma linda e encantadora semana a que findou, para o Fluminense F. Club. Uma semana toda de festas, e todas cheias de attractivos e belleza. Houve chá-dansante, festa infantil, partidas de golfinho, festa de arte, na qual tomaram parte Violeta Coelho Netto, Nenê Baroukel, Olga Praguer, Maria Olenewa e suas *girls*, e outros que fizeram por longas horas o encantamento da sociedade distincta e fina que frequenta a sumptuosa séde do club das Laranjeiras. Houve ainda conferencia pelo padre Coulet, sessão de cinema, concursos de jogos diversos e fechou essa formosa, essa deliciosa semana tricolor o notavel baile de terça-feira ultima que foi tudo que se possa imaginar de maravilhoso. A magnifica séde do elegante *cercle* acolheu uma sociedade de escól e o baile, ao som de duas esplendidas orchestras, teve grande animação, havendo-se prolongado até pela madrugada.

A CADEIA DE OURO

Que lindas, que encantadoras tardes de chá foram as que se realizaram em favôr da "Casa da Creança"!

Todas as tardes, chás pelos mais ricos palacetes, que eram motivo para horas de agradavel *causerie*, e fazendo a caridade divertia-se deliciosamente o espirito. Essa esplendida série de chás foi presidida pela senhora Carlos Guinle, sendo que o ultimo realizou-se segunda-feira ultima, com muito encanto.

EM BENEFICIO

Realisou-se domingo, no salão do Centro Paulista, gentilmente cedido pelo seu actual presidente general Rocha Lima, um grande festival artistico em favôr e auxilio das obras pias da matriz de Sant'Anna.

O festival foi patrocinado por uma commissão de senhoras que muito se esforçaram para o completo exito da magnifica festa.

❊

Que esplendida que notavel foi a noite de arte em beneficio da clinica geral do professor David de Sanson, da Policlinica de Botafogo.

A soberba festa realizou-se no Municipal, com um programma optimo. Ouviu-se enlevadamente "O preludio do pingo dagua" de Olegario Marianno, interpretado admiravelmente por Nênê e Léa Baroukel; ouviu-se Sofia del Campo, em numeros de canto; Messodi Baruel, em numero de violino; Astréa Dutra dos Santos, em numeros de piano, e outros de igual valôr que emprestaram o seu valioso concurso.

O theatro esteve com suas localidades todas tomadas, vendo-se presente o mais fino elemento de nossa sociedade, tendo sido essa festa, quer pelo lado artistico quer pelo lado mundano, uma victoria de bom gosto.

PELOS CLUBS

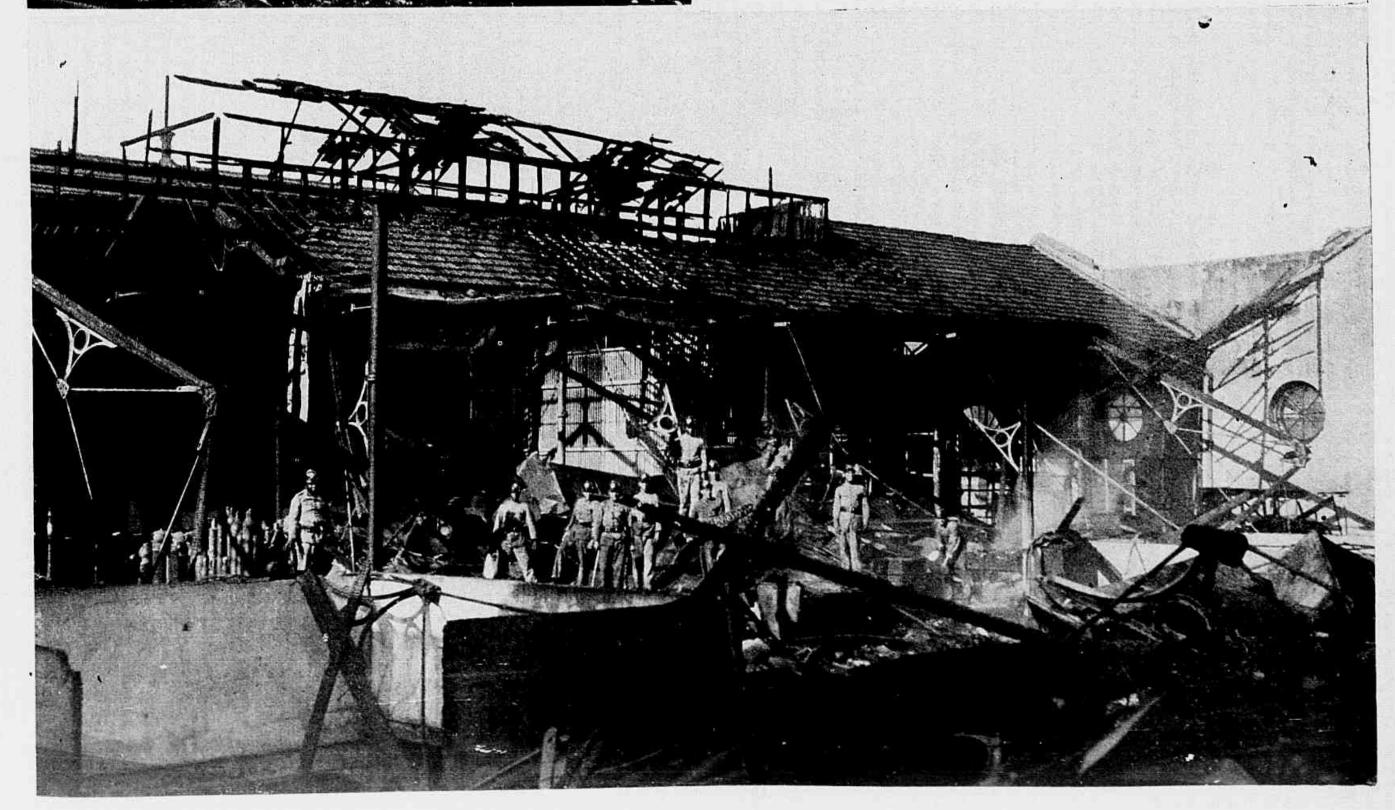
Nos salões do Club de Regatas Guanabara houve, domingo ultimo, uma tarde-dansante muito formosa em beneficio da Caixa Escolar Antonio Prado Junior. O programma, dos melhores, teve a collaboração de Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Marcos L. Salles, Jacyra Albuquerque, Augusto Sá Filho e outros.

❊

O Botafogo deu domingo ultimo, em sua séde, o seu habitual jantar-dansante, que transcorreu muito brilhante.

M. DE D.

O incendio no Lloyd Brasileiro

Um pavoroso incendio, de causas ainda não apuradas, manifestou-se domingo ultimo no edificio do Lloyd Brasileiro, destruindo em pouco tempo o Almoxarifado e parte da ala destinada ao serviço de escriptorios. Damos varios aspectos do sinistro, cujos prejuizos sobem a milhares de contos.

A Flauta Encantada, de Martins Fontes — (1931).

Martins Fontes dá-nos mais um livro, um formoso livro, um livro peregrino. Na sua mocidade inquebrantavel, não ha arrefecimentos, nem fórma alguma de cansaço. Toda a sua obra estúa e resplandece. Do seu primeiro grande livro, *Verão*, continuam a vibrar, mais intensas de volume em volume, a exuberancia creadora, a impetuosidade exultante, a luz triumphal. E, onde quer que a sua alma de poeta vá buscar o motivo inspirador, volta em plena victoria, trazendo comsigo uma nova belleza, fórmas frementes, refulgentes de originalidade, e um sentimento que se nos transmitte, para, emquanto morar na nossa intimidade, nos tornar superiores a nós mesmos.

Desta vez, o poeta se fez sobretudo musico, afim de interpretar aos nossos ouvidos e ao nosso coração as soberanas creações harmoniosas do genio universal. Assim, ler este livro é dalgum modo ouvir a melancolia voluptuosa dos Nocturnos de Chopin; o perpassar augusto das Fugas de Bach; as melodias risonhas ou scismadoras de Mendelssohn e de Schubert; a sublime ingenuidade que Haydn insinuou na *Caixinha de Musica;* os requebros sensuaes e os tragicos acordes da *Carmen* de Bizet; toda a graça das canções de Schumann e toda a sumptuosidade das orchestrações de Wagner.

E em certos poemas como o que traduz o *Baile das Wilis*, de *Berlioz*, põe Martins Fontes uma perfeição e uma subtileza que fazem lembrar os mais apurados mestres parnasianos e especialmente a virtuosidade de Banville...

Percorrem-se as paginas da *Flauta Encantada* com a emoção ditosissima — e talvez doutro modo intelligivel — de quem escutasse um concerto feito das grandes symphonias por grandes orchestras, e numeros intimos de musica de camera, e idyllios de piano, e soalhos sorridentes de harpa — todas as musicas, em summa, através de todas as interpretações.

Tempestades — Frei Pedro Sinzig — (*Rio — 1931*) — Capa de Alberto Lima.

Um romance, e um romance, como o seu nome indica, violento, arrebatado de emoção, tendo como scenario a Russia communista e barbara.

Frei Pedro, espirito encyclopedico e já habituado aos grandes vôos pela sciencia e pela propria literatura de ficção, dá-nos agora um volume que tem por finalidade immediata descrever os horrores do communismo entre os quaes sobresalta a campanha horrenda que move á religião.

Com os recursos literarios que lhe são peculiares, o autor conseguiu, na verdade, escrever sobre assumpto tão debatido um livro realmente sensacional, de leitura facil, agradavel e instructiva.

Um livro excellente, que deve particularmente interessar o mundo catholico e, por isso mesmo, o mundo brasileiro.

❊

De l'Argentine à l'Amazone, por Madame R. Courteville — (*Paris — Fasquelle Editeurs*).

Um livro de viagens, um interessantissimo roteiro do raid automobilistico Rio de Janeiro — La Paz.

Mme. Courteville, em estylo simples mas colorido, descreve pitorescamente o que foi a arrojada excursão de 20.000 kilometros através de rios e terras selvagens, em pleno coração da America do Sul.

Os apaixonados da literatura de viagens e aventuras teem nesse livro, cujo valor é augmentado por escolhidas gravuras, uma fonte preciosa de informações e observações colhidas no vastissimo *hinterland* sul-americano.

Nas paginas do curioso livro de madame Courteville o leitor pode fazer uma pitoresca viagem pelos rios Paraná, Paraguay, Guaporé, Madeira e Amazonas, enlevado pelo forte descriptivo da floresta virgem e das regiões selvagens de Matto Grosso e Amazonas.

O Brasileiro não é triste — Eduardo Frieiro — (Edição *Os Amigos do Livro — Bello Horizonte*).

O applaudido autor de "O Club dos Graphomanos" e "O Mameluco Boaventura" reapparece agora, debatendo a these tão discutida: é ou não é triste o brasileiro? O sr. Eduardo Frieiro acha que não, e para chegar á sua conclusão, exposta aliás com grande clareza e o prestigio de solidos conhecimentos historicos e sociologicos, parte do celebre verso de Bilac "flôr amorosa de tres raças tristes" e desdobra seus argumentos em capitulos de grande seducção intellectual como "Luxuria e cubiça: fontes de riqueza?" "O depoimento da literatura", "Lyrismo. Insatisfação. Anhelo de plenitude", "O mal romantico", "O que diz o folklore", "O Jaburú, symbolo nacional".

E' realmente interessante o livro do escriptor mineiro. Um bom assumpto e uma bôa fórma.

❊

O Collecionador de Sensações — Manoel Victor — (*S. Paulo-1931*).

O livro do sr. Manoel Victor dá, de inicio, a impressão de uma collectanea de chronicas e artigos já publicados dispersivamente pela imprensa e agora recolhidos em volume.

E' certo que, nessas condições, não mantém nenhuma idéa de homogeneidade, mas é justo assignalar que todos os capitulos do *Colleccionador de Sensações* despertam interesse, com um cunho jornalistico muito accentuado.

O trabalho do sr. Manoel Victor tanto podia ter esse titulo como "*Terra de Fogo*", "*O caçador de Mariscos*", "*Exhumação de Maravilhas*" etc...

O que importa saber no caso é que com este ou aquelle titulo as chronicas do vigoroso escriptor de "*Os Dramas da Floresta Virgem*" são bem feitas, bem imaginadas, e escriptas com um sentimento de brasilidade que ainda mais valoriza as suas paginas.

❊

Figuras da Revolução (1.ª Série) — Ernesta von Weber — (*Rio — 1931*).

A brilhante e erudita autora de "*O Brasil que eu vi*" acaba de publicar uma série de estudos sobre figuras marcantes da Revolução, cujos perfis se apresentam magistralmente modelados e cujas psychologias são reveladas com aquella observação tão penetrante que já é apanagio dos seus excepcionaes dotes de escriptora.

E' certo que em muitas paginas do livro da dra. Von Weber a biographia confunde-se amavelmente com a apologia... E o incenso queimado com tanta veneração não deixa ver as imperfeições de alguns idolos.

Isso, porém, corre por conta do seu enthusiasmo pela victoria da causa revolucionaria.

Nesta 1.ª Série as *Figuras da Revolução* descriptas pela sra. Ernesta von Weber constam dos perfis de João Pessôa, J. J. Seabra, Assis Brasil, Tasso Fragoso, Edmundo Bittencourt, Lindolfo Cóllor, Moraes e Barros, Leite de Castro, Baptista Lusardo, Guimarães Natal, Luiz Carlos Prestes, Antonio Carlos, José Americo, Bricio Filho, Afranio de Mello Franco, Eurycles de Mattos, J. C. de Macedo Soares, Juarez Tavora, Francisco Campos, Vicente Ráo, Oswaldo Aranha.

No volume em apreço, a vibrante escriptora dá uma bôa noticia aos seus leitores: o proximo apparecimento da 2.ª Série das *Figuras da Revolução*, a 2.ª edição de "*O Brasil que eu vi*" e seu novo livro "*Bergamini*".

NOVIDADES LITERARIAS

A Allemanha festeja este anno o quinquagesimo anniversario do nascimento de Emil Ludwig, o celebre biographo de Goethe, Napoleão e Bismarck.

❊

José Marianno Filho acaba de publicar em elegante volume a sua conferencia sobre "A architectura mesologica".

❊

A Espanha lançou, no anno passado, um milhão e meio de volumes de literatura e sciencia.

❊

Appareceu a segunda edição de "O Quinze", romance cearense de Rachel de Queiroz, que obteve o premio de romance da Fundação Graça Aranha.

❊

Entrou para o prelo o novo romance de Carlos da Veiga Lima — "O veneno interior".

❊

Appareceu mais um numero de "Monterrey" a interessante publicação literaria do embaixador Alfonso Reys.

❊

Acha-se no Rio o grande escriptor e poeta Ildefonso Pareda Valdez, uma das figuras centraes da moderna literatura hispano-americana.

❊

Dentro em breve a Companhia Editora Nacional lançará o annunciado livro de Oswaldo Orico — "O Tigre da Abolição", biographia de José do Patrocinio.

❊

Está sendo impresso o livro de contos de Christovão de Camargo "O inventor da appendicite", cuja capa é illustrada por Oswaldo Teixeira.

❊

José Geraldo Vieira vae lançar agora o seu esperado romance A Mulher que fugiu de Sodoma.

❊

Mucio Leão tem a sair: Impressões Literarias (*3 séries*); Um Destino e O amigo João Chrisostomo (*romances*), *e dois volumes de contos.*

❊

Appareceu em Paris o romance de Enéas Ferraz — Adolescence tropicale — *lançado pelo editor Albin Michel, com um prefacio de Abel Bonnard.*

❊

Didi Caillet entregou á Companhia Editora Nacional os originaes de um livro sobre lendas paranaenses.

ESPAÑA

EXPOSICION IBERO-AMERICANA
SEVILLA
1929-1930

EL JURADO SUPERIOR DE RECOMPENSAS HA CONCEDIDO
GRAN PREMIO A "Revista da Semana"
EXPOSITOR GRUPO 3. CLASE 13
POR la publicación de dicha revista ilustrada.

EL COMISARIO REGIO PRESIDENTE — EL SECRETARIO GENERAL — EL PRESIDENTE DEL JURADO SUPERIOR DE RECOMPENSAS

A *Revista da Semana* sente-se altamente desvanecida em reproduzir na gravura acima o diploma que lhe foi conferido pela recente Exposicão Ibero-Americana, de Sevilha, ao conceder-lhe o Grande Premio na classe de publicações congeneres. Sentimos natural jubilo com a distincção do *Jurado Superior* da Exposição Sevilhana, ao tornarmos publica a sua honrosa decisão, o que fazemos menos por vaidade do que pelo desejo de comprovar de maneira sensivel e concreta a excellencia do trabalho com que attendemos ao publico, que nos distingue com a sua preferencia e a cujo apoio devemos a phase brilhante da *Revista da Semana*. Ao premio da Medalha de Ouro na Exposição de Turim, em 1911, passamos a accrescentar mais este, que representa tanto uma victoria nossa como da imprensa illustrada brasileira.

MINEIROS X FLUMINENSES

O campeonato brasileiro prosegue com o maior enthusiasmo. Damos nas gravuras ao lado dois curiosos aspectos do renhido *match* Minas — Estado do Rio, que terminou com a victoria do valoroso *team* mineiro pelo *score* de 4 x 3. Ao alto nota-se a *eleven* vencedora e em baixo o quadro fluminense.

PODOMANCIA
Arte de adivinhar o caracter, o futuro e outras cousas, pela fórma e pelas linhas do pé.
1
2
3
1 - Linha da vida (longe dos automoveis)
2 - Linha do coração. (para pisar)
3 - Linha da cabeça (no "foot-ball")
Linhas fundas e cruzadas: Signal de frieira.
Monte de Apollo: signal de joanête.
Dedos separados: Indicio de "mãos rôtas".
Monte de panno: temperamento inflamado.
Pé alteado: Inclinação para dansa ou para espionagem.
Calcâneo alto: Pendor para a elegancia e para os chiliques.
Dedos torcidos: Signal de topada.
Pés afastados: franqueza e decisão.
Linha da riqueza (Não ha).
Pés unidos: sovinice.
Grande dedo afastado: egoismo isolante.
Pé chato: Tendencia para "marchar."
Dedos ageis: Vida de aprehenções
Pé chinez: caracter retrahido.
Dedos estendidos: Equilibrio de vida
Unha saliente: Futuro encravado.
Pontas em contacto: Namôro. Casamento proximo.
Pé torto: queda para pedintaria.
Monte de Marte: vida de martyrio
Pé de meia: economia.
Pé cambaio: Doença da bolsa.
Pé de banda: Inclinação para o alcoolismo.
Pé de cabra: Vocação noturna para "cavações".
Pé d'aço: Boa sorte.

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ◼ A VIDA NO LAR ◼ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ◼ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O vestido para a noite toca no chão. Tem uma linha longa e flexivel. A asymetria é seu principal caracteristico. As musselinas de fantasia guarnecidas com o mesmo tecido d'um só tom rivalizam de encanto com os bellos setins, os crêpes, as rendas.

As caudas partem d'um drapé ou d'um panneau da cintura.

❊

Tudo que é renda, larga ou estreita, encontra emprego nas gollas, decotes e mangas das bluzas. A estreita valencienne sobretudo tem tido grande successo. Reunida em carreiras bem juntas sobre o filó, o crêpe *georgette*, o linon ou o *orgondi*, tem uma grande frescura. Ondula-se com o ferro como os nossos cabellos, o que lhe dá um aspecto interessante.

Alterna-se tambem as ordens de renda estreita com fita de seda ou de velludo para formar gollas e punhos.

❊

O canotier de palha, banido da moda ha tantos annos, impoz-se novamente. Colloca-se um pouco de banda para pôr a descoberto o lado esquerdo do rosto. A copa redonda, quadrada ou dobrada com uma prega transversal cria entre a familia dos canotiers uma diversidade que convirá a todas.

❊

O véuzinho é encantador, dá um certo mysterio ao olhar e mantem o cabello. Quando não passa o nariz, é ajustado ao rosto; se chega até ao queixo, cáe em pregas flexiveis em volta do chapéu. E' na cabeça sob o chapéu que se fixa o véu.

❊

A bluza-collete com basquinha curta acompanha muito bem a saia tailleur. Esta bluza é ajustada na parte de cima para afinar o busto, mas a basquinha ondeia em volta das cadeiras. Póde se usar um desses colletes sobre um vestido. A differença de tom das duas peças não será um impedimento.

Vestido de crepe-setim preto imitando um tailleur; a frente do vestido é feita do lado baço do tecido.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de fustão, fundo branco com desenhos verdes e vermelhos. Camiseta, punhos e cinto de linon vermelho. 2 — Vestido de linho de fantasia, saia com babado en-forme. Cinto de couro e golla de linon. 3 — Vestido de shantung de fantasia, enfeitado com babadinhos plissados. 4 — Vestido de shantung com desenho de dois tons, azul e preto sobre fundo branco: a pala da saia formada por nervures. A golla-capa termina-se por um babado en-forme. 5 — Vestido de crepe da China branco com desenhos pretos, as mangas e a saia guarnecidas com babadinnos en-forme. Laço de fita preta na cintura.

Conselhos sociaes

A RESPEITO DA EDUCAÇÃO

Primeiro cuidou-se das creanças mal educadas; agora chegou a vez dos paes que educam mal.

Ha na crise actual que soffre o officio de pae e mãe de familia causas diversas. Uma das mais profundas é a mutua incomprehensão.

As perturbações que vieram bruscamente modificar a nossa maneira de viver — machinismos, methodos norte-americanos, emfim tudo que constitue o progresso — fazem que exista actualmente, entre os paes e os filhos, não mais o intervallo d'uma geração, mas sim de muitas.

E' facil constatar por nós mesmas. Aquellas dentre nós que já estão na casa dos cincoenta e que não se forçam, dia a dia, hora depois de hora, a um constante esforço de adaptação teem para com as de menos de trinta uma mentalidade de bisavó.

Examinem em volta: aquellas que continuaram — ainda as ha — com ideias antiquadas, retrogradas não pódem comprehender as suas descendentes energicas, desembaraçadas. Não comprehendem que o tempo não anda mais de carro, mas sim de automovel ou de aeroplano, e a geração que sobe é muito differente da que a precedeu, e essa é digna de todos os nossos cuidados.

Talvez não tenha a mesma sensibilidade, porque não é romantica; mas comprehende o dever, tem confiança em si e não conta com o esforço alheio.

OS ANTIGOS FILTROS DE BELLEZA SÃO SEMPRE OS MELHORES

Os especialistas de belleza de Paris declaram que as mulheres elegantes começaram a rebellar-se em todos os paizes do mundo. Em sua afanosa busca por novos elementos que permittam augmentar a belleza feminina, ellas hão terminado por verificar que, afinal de contas, os velhos amigos são sempre os melhores. Não se deixando levar pela extravagante propaganda de certos modernos productos de belleza, as mulheres de hoje em dia volvem aos simples remedios que, através dos annos, têm demonstrado a sua efficacia e que gozavam de popularidade entre as gerações que precederam immediamente a actual. Por exemplo, durante o transcurso do ultimo anno, ha augmentado notavelmente o consumo da antiga cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax") pois muitos pharmaceuticos e droguistas, com o proposito de attender á crescente procura popular, a vendem agora tambem em caixinhas de tamanho menor e, logicamente, de preço mais reduzido.

Tambem o carminol puro voltou ao seu antigo auge, pois offerece sobre o rouge a vantagem de que o colorido que empresta á cutis é muito mais natural e perfeitamente innocuo.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida sómente em latas douradas de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

Ha uma tendencia natural nos paes para tratar sempre os filhos como creanças: essa é uma das coisas que os da nova geração não admittem.

Golla-jabot e punhos de linon com bordado inglez.

Naturalmente não se deve tratar a creança como um adulto, mas não se deve tambem despoticamente governal-a: deve se orientar com geito, carinho e respeito a alma da creança.

Apezar de todos sabermos como é desagradavel e irritante ser interrompido quando se está lendo ou fazendo qualquer coisa que nos está interessando, não se pensa que uma creança que estuda, lê ou mesmo brinca tem direito á mesma consideração, não se devendo inutilmente interrompel-a para ir dar um recado ou fazer outra coisa qualquer. Isso irrita o genio e faz os máus estudantes. E' preciso dar o bom exemplo respeitando as suas occupações e ensinando-as a respeitarem as occupações dos mais velhos, assim como as dos seus companheiros.

E' preciso que os paes se compenetrem bem de que são elles os unicos culpados dos seus filhos serem mal educados; é preciso que saibam tambem que cada época tem as suas tendencias, que é preciso saberem evoluir para ser bons educadores.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crepe da China verde acinzentado, babado com pregas duplas na saia, mangas com babado en-forme e punho alto de crepe georgette coberto com rendinha valencienne franzida; a pala é feita com o mesmo crepe e rendinha. 2 — Vestido de crepe da China azul marinha com pintas brancas. Os punhos e a tira da golla de crepe branco. A saia, en-forme, tem na parte de cima um babado formando basquinha. 3 — Vestido de crepe de fantasia; uma larga tira enviezada forma bico atrás e cruza-se na frente; a saia en-forme é guarnecida com nervures. 4 — Vestido de crepe marocain branco, a saia guarnecida com pregas duplas. Os festões que enfeitam o vestido são debruados com uma tira de crepe enviezada.

Variedades

USOS INGLEZES SOBRE AS DESIGNAÇÕES INDIVIDUAES

Não é talvez inutil explicar o uso dos diversos qualificativos empregados em inglez, e que se encontra quotidianamente nas informações dos jornaes.

Mr. e Mrs. que se escrevem sempre em abreviado são a abreviação de Mister (senhor) e de Mistress (senhora). Miss escreve-se por inteiro e significa senhorinha.

Na conversa Mr., Mrs ou Miss não se emprega nunca só; deve sempre ser seguido pelo nome da pessôa a quem se dirige. Diz-se por conseguinte: "Yes, Miss Brown", "No, Mr. Smith", etc. Mas para encurtar a phrase a polidez ingleza admitte que se responda "yes" ou "no" o que nos sôa mal antes de nos habituarmos.

Sir (senhor) e Madam (senhora) empregam-se só quando se dirige a pessoas cujo nome se ignora: "Yes, Sir"; "No, Madam".

No emtanto nos jornaes vemos frequentemente phrases como esta: "Sir William Hughes fez esta declaração, etc"

Sir, empregado antes d'um nome, é um titulo ao qual teem direito os cavalleiros (knights). Mas nesse caso o nome de familia deve sempre ser acompanhado pelo nome proprio. Dir-se-á Sir Austen Chamberlain, Sir Ramsay Macdonald e não Sir Chamberlain, Sir Macdonald. Na conversa diz-se correntemente Sir Austen, Sir Ramsay, dispensando o nome de familia.

A esposa d'um Sir tem direito ao titulo de Lady, tanto como a esposa d'um Lord: Lady Chamberlain.

Quando um subdito britanico é feito Lord, escolhe geralmente um novo nome. Quando Benjamin Disraeli, o celebre homem de Estado inglez, foi elevado a par do reino, tomou o nome de Lord Beaconsfield. Quando um Lord adquire assim um novo nome ou que elle conserva o seu, perde o nome proprio, esse não devendo figurar entre o titulo e o nome de familia.

Essas distincções pódem parecer subtis e futeis, mas convem acatal-as, porque os Inglezes dão-lhes grande importancia. Ha alguns annos, Sir Robert Cecil, delegado britannico junto da Sociedade das Nações, foi elevado a par do Reino, tornando-se por conseguinte Lord Cecil. Um dia, quando acabava de pronunciar um discurso, o interprete levantou-se para traduzil-o, e começou: "Lord Robert Cecil declarou..." Mas foi logo interrompido pelo diplomata descontente, que corrigiu o seu engano.

❄

GALLINHA MECANICA

Sob a direcção do Departamento de Agricultura dos Estados-Unidos, foi construida uma gallinha mecanica de sete pés de altura, que foi exhibida na Inglaterra e em varias cidades norte-americanas.

A gallinha, que representa uma legorne branca, é feita de madeira, papelão, vidro, tubos de borracha e pennas, e acha-se munida de um complicado apparelho mecanico. Destina-se esta invenção original a demonstrar os processos de nutrição das aves, sendo que entre os orgãos que offerece á vista do observador acham-se a garganta, o papo (munido de uma janella), o estomago revestido de cobre, uma moela de "velocidade variavel" e o coração com duas valvulas. Ao longo do canal digestivo apparecem pequenos bonecos mecanicos que vão mostrando os processos digestivos, ao passo que o alimento vae seguindo o seu caminho. A intervallos adequados, a gallinha põe um ovo de madeira. O numero de ovos que se obtem em um periodo determinado depende da qualidade de alimentação.

A ave tambem se acha apparelhada com um phonographo e o discurso que ella pronuncia acerca da nutrição se acha reproduzido em espanhol, francez e inglez.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Casaco para accompanhar vestidos decotados, de *lamé* prata e azul saphira, terminado com uma barra de pelle branca. 2 — Vestido de setim rosa claro, babados sem roda são applicados no *panneau* da frente da saia cortada en-forme. Grande pala de filó branco coberta com uma roda de *strass*. 3 — Vestido de organdi amarello claro, babadinhos com *picot* guarnecem o vestido. 4 — Vestido de mousseline de fantasia. Babado en-forme forma basquinhas; no *panneau* da frente grupos de pregas. 5 — Casaco de setim branco com *echarpe* do mesmo tecido.

Visitas aos tumulos de alguns poetas

por *Guy de Pourtalès.*

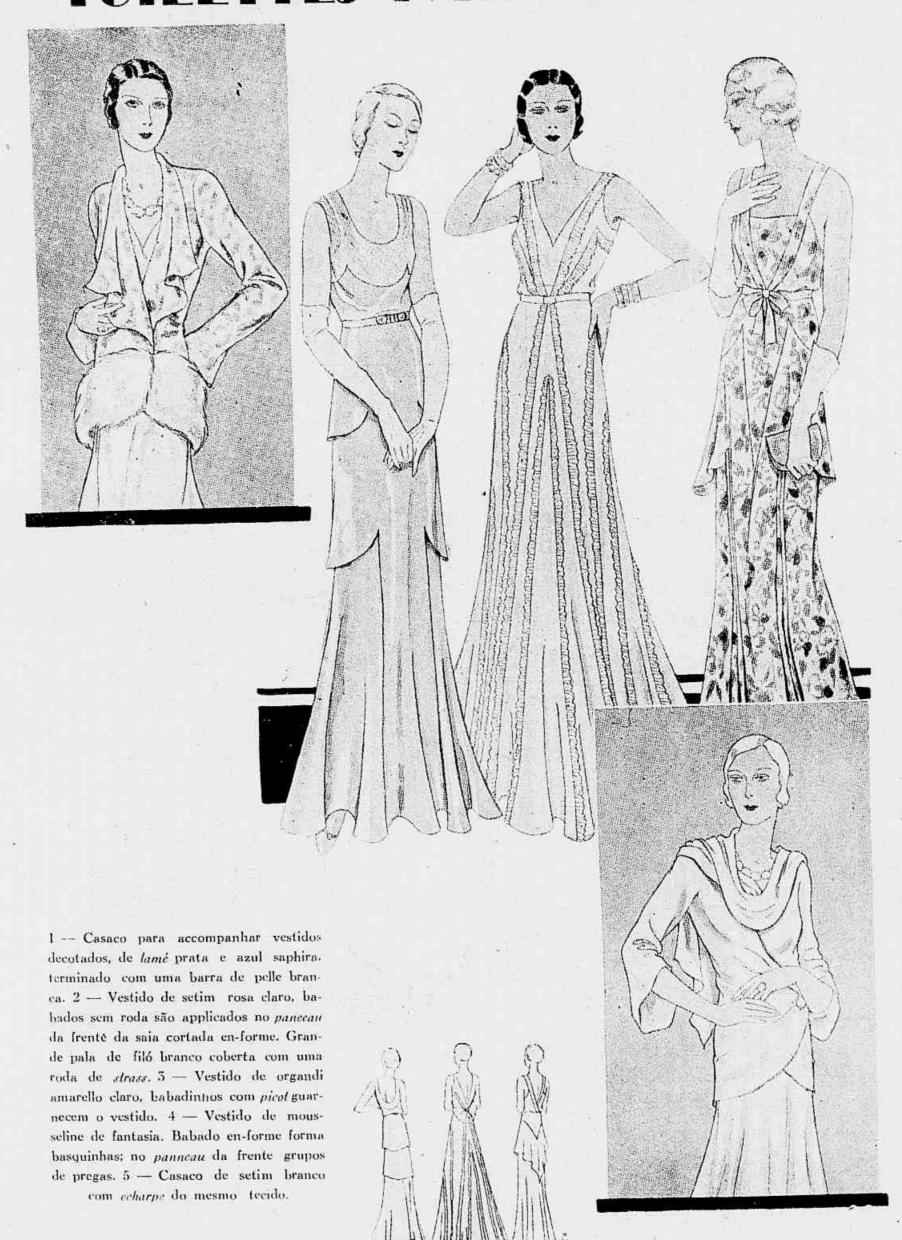
Como o sol subia sobre a Roma fascista, embandeirada e apressada de sujar com a fumaça das suas futuras usinas seu velho céu immaculado, pensei que o dia estava bem escolhido para visitar alguns tumulos de poetas. Toda aquella gente nas ruas, avida de ver desfilar a jovem Italia, deixaria pelo menos vazios os cemiterios.

Os poetas teem o somno leve. Apenas nos encontramos deante delles, logo elles acordam, cercando-nos com as suas recordações e a litteratura que fizeram. A minha primeira visita foi para Torquato Tasso.

Quantos haverá entre nós que tenham lido a Jerusalem Libertada?

E' poema de que nos lembramos sómente, aposto, por ter visto nas prateleiras das livrarias alguma edição antiga guarnecida de gravuras do seculo XVIII. E, no emtanto, esse Torquato Tasso vive ainda nas nossas memorias porque sustentava suas theses de amor na côrte de Ferrare, em honra da princeza Eleonora d'Este. Suppõe-se que elle foi seu amante; ao menos isso fazem crer os seus versos. Descontentou o Duque e fez invejosos. Torquato teve brigas, tornou-se quasi louco, foi preso, fugiu e percorreu os campos escrevendo pastoraes heroicas. Mas a sua paixão fez com que voltasse novamente para Ferrare, onde suas violencias acabaram por irritar o principe, e valeram-lhe sete annos de prisão.

Quando sahiu, Eleonora já estava morta, e dizem que o seu ultimo suspiro foi dedicado ao captivo que cantava ainda nos subterraneos de Sant' Anna seus encantos e sua genealogia.

Quando Tasso sentiu que ia morrer, fez-se transportar para Santo Onofre. Havia sobre a collina do Janiculo (existe ainda hoje) um convento e uma igreja que elle amava. Apezar da gloria, que chegou bem tarde, e do convite lisonjeiro do papa Clemente VIII, Ferrare guardava sua alma. Tão longe do tumulo de Eleonora e dos soffrimentos que tinham alimentado seu genio, o interesse da lucta pela vida tornava-se um aborrecimento. Foi mais para encontrar a paz do que uma visita a escolha da velha igreja de Sto. Onofre. Aquelle lugar era bello para morrer, no emtanto. A Roma dos tumulos estendia-se aos seus pés. Um pouco afastado, brilhava S. Pedro, cuja cúpula por Miguel-Angelo era quasi uma novidade. Toda em volta do convento, uma matta de pinheiros e de castanheiros convidava ás bellas sestas romanas. Chegado aos ultimos momentos da sua vida, fez-se transportar para baixo d'um carvalho e viu Roma pela ultima vez. Mostram ainda o tronco secco e fulminado dessa arvore, que o cimento e armações de aço obrigaram a ficar de pé.

No convento fui direito ao quarto mortuario, que não souberam conservar na sua authentica simplicidade, como aconteceu com os de Goethe e de Schiller em Weimar. E' verdade que no seculo XVI não se pensava nessas ninharias sentimentaes. Mas ao menos deviam ter respeitado a mascara tirada do rosto do morto em vez de collocal-a sobre um busto como para fazel-o voltar a essa vida que elle não queria mais. Essa falta de gosto a sublinharam rodeiando a cabeça com uma corôa de louros. O sorriso desse fauno agitado faz pensar por contraste nas mascaras de Beethoven e de Pascal, onde, apezar do drama de suas faces trabalhadas, se lê sobretudo um calmo socego.

Exhibem em seguida um pobre caixão de chumbo onde apodreceram durante tanto tempo os restos de Tasso. O papa Pio IX mandou tiral-o antes de demolir o tumulo para substituil-o por um monumento grandioso, mas não de muito bom gosto. A velha placa tumular de marmore foi tirada tambem. Lê-se esta inscripção, sobre a qual Sthendal chamou a attenção como a mais bella que tenham feito os modernos:

Torquati Tassi
Ossa
Hic Jacent.
Hoc Ne Nescius
Esses, Hospes,
Fratres Hujus Ecclesiae
Posuerunt
M. D. C. V.

"Os restos de Torquato Tasso descançam aqui. Para que tu possas saber, extrangeiro, os irmãos desta igreja escreveram estas palavras. 1605."

As salas vizinhas conteem uma collecção completa das obras de Tasso, em edições originaes, e um ou dois poemas autographos.

Calligraphia admiravel, como foi a de muitos grandes artistas do seculo XVI, para quem a bella lettra era um rito do sacerdocio intellectual. De todas, a de Petrarca foi a mais elegante. Por essa razão quer a tradição que os Aldes, impressores venezianos, tenham feito copial-a pelos seus fundidores. Conservou-se até nós com o nome de italica.

Essas recordações, por ellas só, fariam a gloria da igreja de Santo Onofre; mas essa igreja dispõe de muitos outros thesouros.

Primeiro, na pequena galeria do convento, uma Madona de Vinci, numa moldura de majolique (louça antiga italiana), por Della Robbia.

A igreja é pequena, mas preciosa. A abside triumpha discretamente com um tryptico de Perruzzi, cuja "Fuga para o Egypto" é a obra-prima. E uma cúpula de Pinturicchio, que se vê sempre com o mesmo prazer.

Ha ainda sob o peristylo uma "Vida de S. Jeronymo" pintado a fresco pelo Dominiquino, onde se vê, entre outros quadros, uma "Tentação" bastante realista para o pincel d'um religioso.

❊

Que impressão differente, e tão pouco italiana apezar da sua paizagem de cyprestes, me deu uma hora mais tarde o cemiterio protestante!

Tratava-se de visitar alli dois outros poetas: Schelley e Keats. Apezar de tudo, o romantismo dessas pedras patheticas tem bem relações com o do Renascimento.

não fosse senão porque invoca o amor immoderado da forma:

"A thing of beauty is joy for ever".

Esse cliché não poderia ser mais explicito. Keats queria só a belleza e a exigia visivel, a acariciar com a mão. Morreu junto da escadaria da Trinita del Monte, tisico, tendo queimado a vida antes de completar os vinte cinco annos.

Quanto á de Schelley, foi toda de excesso e de candura. E' o adolescente perfeito. E, alem disso, tinha uma tal seducção physica que não se póde imaginar nada de mais proximo do bello antigo.

Uma cabeça da Roma republicana sobre um corpo de Apollo. Não era possivel que esse encantador adolescente não viesse cantar na Italia. A sua morte repercutiu na Inglaterra como o mais romanesco chamado.

Depois de Schelley, o cemiterio protestante de Roma está povoado de tumulos britannicos. A do poeta não contém senão as suas cinzas, recolhidas por Byron, depois de queimado o corpo.

No emtanto esse poeta não era seu amigo verdadeiro, tinha lhe roubado a sua mais bella conquista. Mas depois do naufragio onde Schelley pereceu convinha celebrar uma ceremonia pagã. Trelawney, amigo intimo de Schelley, que assistiu a ella, quiz ser enterrado ao seu lado cincoenta annos mais tarde. Sobre o tumulo do poeta foram gravados seu nome e estes versos, tirados da "Tempestade" de Shakespeare:

Nothing of him that doth fade.
Bat doth suffer a sea-change
Into something rich and strange.

4 de Agosto 1792 — 8 de Julho 1822.

Keats tem tambem perto delle seu Pylades, o pintor Severn. E, por surprehendente semelhança, era ainda um velho de setenta e nove annos que se fazia enterrar ao lado do seu companheiro de juventude. A pedra funebre de Keats não tem inscripto o seu nome.

São estas as palavras que alli foram gravadas: — Este tumulo contém os restos d'um jovem poeta inglez que, no seu leito de morte, na amargura do seu coração e no poder pernicioso dos seus inimigos, desejou que estas palavras fossem gravadas sobre a sua pedra: "Aqui jaz alguem cujo nome estava escripto sobre a agua."

CASACOS E FIGARO

1 — Casaco de setim preto com pelerine acompanha um vestido do mesmo tecido, com babado en-forme na saia e pala de crepe azul claro. Chapéu de palha azul claro com fita preta. Collar e flôr do mesmo tom de azul. 2 — Tailleur de crepe da China cinzento claro; os revers do casaco e a bluza de crepe da China cinzento claro com desenhos vermelhos. 3 — O casaco e a pala do vestido de crepe da China branco; o vestido de crepe de fantasia branco com desenhos verdes. A saia plissada tem uma barra de crepe branco. 4 — Vestido de crepe marocain marron dourado; a saia com panneaux en-forme. O figaro com golla de crepe da China beige claro amarra-se com um laço na frente, a bluza de crepe beige.

Nossa alimentação

PASSEIO GASTRONOMICO ATRAVÉS DAS PROVINCIAS FRANCEZAS

Todas as provincias da França possuem uma tradição; todas conservam, nos monumentos que decoram seu solo, nas expressões de arte que as embellezam, na alma das populações que as habitam, um encanto que se harmoniza com suas bellezas naturaes. A gastronomia regional faz parte desse conjuncto tradicional. Da existencia moral, esthetica e social das provincias.

Ha provincias de grande gastronomia e provincias de gastronomia menos magnificente. Umas ergueram o apuro da cozinha ao mais alto gráu, outras continuaram com a mesma simplicidade.

Umas são naturalmente favorecidas pelos seus productos naturaes; outras, que o são menos, suppriram pelo aprovisionamento a sua pobreza natural. Ha umas que conservaram intactas as tradições, outras que transformaram suas tradições porque receberam muitos visitantes e possuem o senso de adaptação. As provincias de grandes aglomerações, aquellas cujo solo é plano e teem estradas bôas evoluiram mais que os paizes pobres da montanha, difficilmente accessiveis, cujas populações são estaveis e mais isoladas. Ha tambem regiões de tradições burguezas e de tradições hoteleiras, provincias nas quaes a tradição da grande cozinha se desenvolveu maravilhosamente nos hoteis e se attenuou na familia burgueza.

Por essa razão, não basta ir em certas regiões para que todas as suas riquezas gastronomicas nos sejam reveladas.

Dois ou tres pratos regionaes no emtanto foram conservados como typos e as velhas hospedarias conscienciosamente conservaram ou encontraram novamente a receita, uma bôa utilização dos productos do solo, e sobretudo os temperos apropriados.

O gratiné continua a

ser a gloria do Dauphiné, o lagostim de outras regiões; a *pêcheuse*, a bouillabaisse, a chaudrée, a matelote caracterisam respectivamente a Bourgogne, a Provence, as Charentes e a Lorraine. Temperam-se os pratos com manteiga

Vestido e manteau de crêpe de Chine de fantasia. O manteau curto termina com um babado en-forme.

no oeste, com azeite na Provence; conhece-se pela qualidade do alho se estamos na Provence ou na Gascogne. No Auvergne empregam o azeite de noz; na Provence o de azeitona. Sopa de couves no Planalto Central, garbure nos Pyrinéus, sopa de peixe na Provença.

MENU DE ALMOÇO

BOUILLABAISSE MARSELHEZA

GAYETTES Á PROVENÇAL

SALADA DE ALFACE

POMBOS Á CARCASSONE

ARROZ

BOLINHOS DE NICE

BOUILLABAISSE MARSELHEZA

Para fazer a bouillabaisse são precisas diversas qualidades de peixe e de mariscos.

Depois dos peixes escamados e lavados, são tiradas as cabeças, e cortados em postas os peixes grandes. Prepara-se com as aparas e cabeças o caldo.

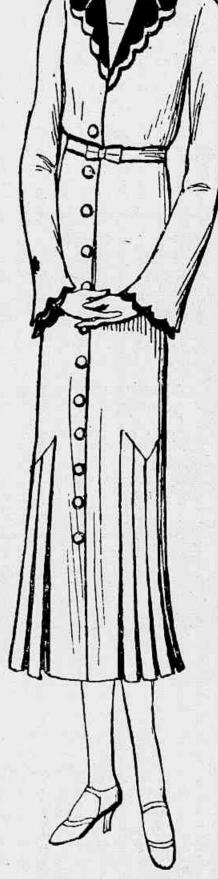
Põe-se no fundo d'uma panella ou caldeirão 4 colhéres de cebola picada; juntam-se 5 dentes de alho, 3 tomates, dos quaes foram tiradas as sementes; a polpa d'um limão sem as sementes, um bouquet de cheiros; sobre esses temperos collocar as postas de peixe e lagostas (ou ciris); cobrir com vinho branco e caldo das cabeças; pôr a panella no fogo forte e deixar ferver uns 15 minutos; juntar, uns minutos antes de retirar do fogo, camarões já cozidos e algumas ostras. Juntar salsa picada e uma pitada de açafrão. Retirar a panella do fogo e despejar o caldo sobre fatias de pão; numa travessa arrumar peixes e mariscos, tomar o cuidado de retirar os dentes de alho e o raminho de cheiros.

GAYETTES A' PROVENÇAL

Pica-se um pedaço de figado, de rim e bofe de porco e põe-se dentro d'um alguidar; tempera-se com sal, salsa picada e uns dentes de alho esmagados; juntar um terço de carne de porco (sem gordura) passada na machina. Amassar tudo e formar umas bolas; embrulhar cada uma dentro d'um pedaço de pelle de toucinho; arrumar dentro d'um taboleiro ou frigideira grande, juntal-as bem e regar com banha. Pôr para assar no forno uma hora e meia (forno moderado). Servem-se as gayettes frias.

POMBOS A' CARCASSONE

Refogam-se tres pombos novos, com 4 cebolinhas, com um pouco de banha e 300 grs. de carne de porco salgada; salpica-se com uma colhér de farinha de trigo; dois minutos depois, juntar vinho branco e caldo, quasi cobrindo os pombos. Deixar cozinhar um quarto de hora, juntar uma pitadinha de pimenta e uns pedacinhos de aipo (cozido). Quando estiverem pouco mais ou menos cozidos retirar a panella do fogo.

Com massa folheada ou massa de empada, forrar uma travessa que vá ao forno; arrumar dentro os pombos partidos pelo meio, com o seu môlho, e cobrir com a mesma massa; dourar com uma gemma de ovo e pôr para assar uma hora no forno moderado.

Vestido de crêpe marocain branco; a golla e punhos festonados são forrados com seda vermelha ou azul marinha.

BOLINHOS DE NICE

Trabalha-se dentro d'um alguidar 125 grs. de assucar com 2 ovos e 2 gemmas. Quando a massa estiver bem espumante, juntar 2 colhéres de amendoas socadas, depois 125 grs. de manteiga derretida (ou batida). Trabalhar ainda a massa uns 3 minutos; em seguida juntar 250 grs. de farinha de trigo e 4 colhéres de cidra e laranja crystalizadas (bem picadas); a massa deve ficar bem firme.

Com duas colhéres collocar bolas (do tamanho d'uma noz) dessa massa sobre uma mesa peneirada com farinha de trigo, enrolar com a mão e collocar sobre taboleiros, bastante afastadas uma das outras; pôr para assar no forno moderado uns 15 minutos.

Essa quantidade dá uns 24 bolinhos.

Os ultimos modelos vistos em Longchamp.

Miss Nancy Beaton, o modelo mais disputado pelos pintores inglezes, pousando para o seu ultimo pintor.

Preceitos de hygiene

AS CICATRIZES

O rosto mais lindo póde ficar d'um dia para o outro completamente deformado por uma cicatriz; mas actualmente, com o progresso que tem feito a cirurgia, este mal póde ser remediado. Naturalmente existem cicatrizes rebeldes a toda especie de tratamento: tudo depende da parte do corpo que occupam e tambem da natureza do accidente que as provocou. Por exemplo, a região que dá invariavelmente cicatrizes disformes é o pescoço. Por essa razão as mães devem tudo fazer para que não se abra por si um tumor no pescoço (adenite) nas creanças; o cirurgião menos habil saberá evitar uma cicatriz viciosa, que prepara sorrateiramente a abertura natural.

Com cuidados methodicos e pacientes consegue-se geralmente fazer desapparecerem quasi completamente certas cicatrizes.

As cicatrizes pouco salientes pódem diminuir com as pinceladas de tintura de iodo, methodicas; com a applicação do nitrato de prata, ou pela compressão ou pela cauterisação pelo galvanocauterio, feita pelo medico. Mas quando se trata de grandes cicatrizes deve se primeiro recorrer ao tratamento medicamentoso, depois recorrer ao radio e á electricidade e nalguns casos é necessario recorrer á operação do enxerto, que consiste em substituir a pelle defeituosa por pelle bôa. O tratamento medicamentoso, que dá bons resultados quando as cicatrizes teem por origem uma diathese tal como a escrofula ou o lymphatismo, consiste

Tailleur, vestido e manteau que provam o chic de Paris.

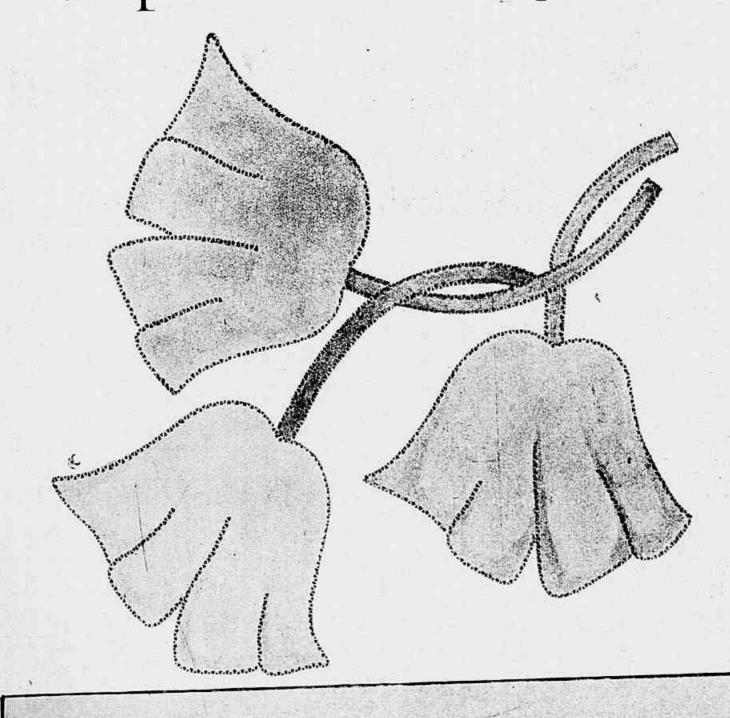
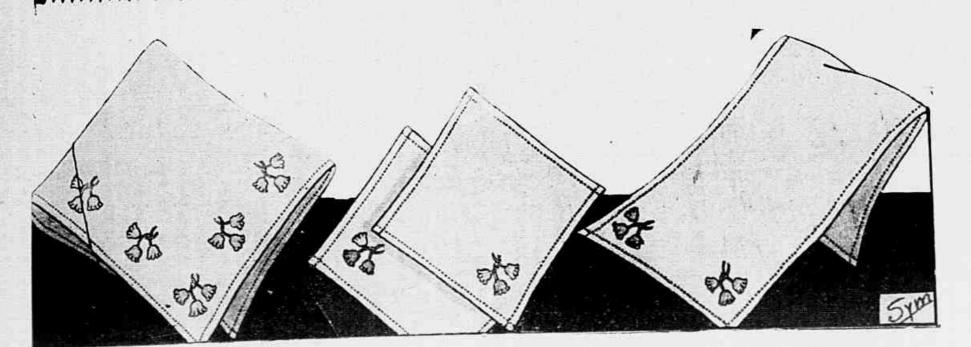
na administração de oleo de figado de bacalhau, de xarope iodotannico, de iodureto de potassio; juntando a essa medicação massagens e uma alimentação reconstituinte. Como tratamento local, applicações d'um emplastro de mercurio especial para esse fim (seguir indicação do medico para a sua applicação). A reparação esthetica pelo radio é perfeita. Conforme as cicatrizes, naturalmente, são necessarias mais ou menos applicações; para as cicatrizes communs tres applicações são sufficientes.

Um novo methodo acaba de fazer seu apparecimento: a iodotherapia iodada, preconisada primeiro pelo professor Chiray, em 1916, e aperfeiçoada pelo dr. Gidon: este methodo consiste na introducção do iodo na pelle por meio da electricidade. Obtem-se um aplanamento rapido das cicatrizes empoladas, a liberação das cicatrizes adherentes e a descoloração das superficies avermelhadas.

Os resultados são muito rapidos e a cicatriz descolla-se em oito ou dez dias, na maioria dos casos; mas em alguns casos é preciso esperar tres ou quatro semanas. Nas primeiras applicações a cicatriz empallidece, do vermelho ao violaceo, tornandose rosada; depois a cicatriz afina-se, as rugas desfazem-se para em seguida descollar-se e desapparecer.

Esse tratamento é feito da seguinte maneira. Utiliza-se uma bateria de pilhas seccas podendo dar de 10 a 15 milliampères; o polo positivo (+) do apparelho é constituido por uma placa molhada que se applica n'uma parte qualquer do corpo; o polo negativo (—) é applicado sobre a cicatriz por intermedio d'um quadrado de algodão do tamanho da cicatriz; esse algodão será imbebido n'uma solução ao centesimo de iodureto de potassio puro. Esse algodão terá que adherir bem na cicatriz para não provoca: uma queimadura. A corrente a dar será sensivel: 5 a 10 milliampères. Sessão quotidiana durante 6 dias; em seguida repete-se as sessões duas ou tres vezes por semana. Mas qualquer desses tratamentos deve ser feito por medico ou indicado por elle.

As grandes gollas e capinhas continuam na moda.

Papoulas como guarnição

Papoulas cortadas no linho vermelho, num só tom, ou umas cortadas no linho vermelho claro e outras num linho de tom mais escuro, decoram duma maneira muito interessante toalhas de mesa de linho branco, azul claro ou verde claro. São applicadas com o ponto turco e as suas hastes, cortadas no linho verde acinzentado, entrelaçam-se graciosamente. Essas papoulas tambem podem ser cortadas no linho rosa, e guarnecerão tanto toalhas e centros de meza como lençoes. Toalhas de mesa ou lençoes terminar-se-hão com bainhas abertas.

Variedades

QUAES FORAM, SUCCESSIVAMENTE, OS PRINCIPAES RECORDS DA AVIAÇÃO?

Ha vinte e cinco annos, em 1906, o record de distancia era de 220 metros (Santos Dumont).

E' actualmente de 8.805 kilometros, seja 44.025 vezes maior que o de 1906.

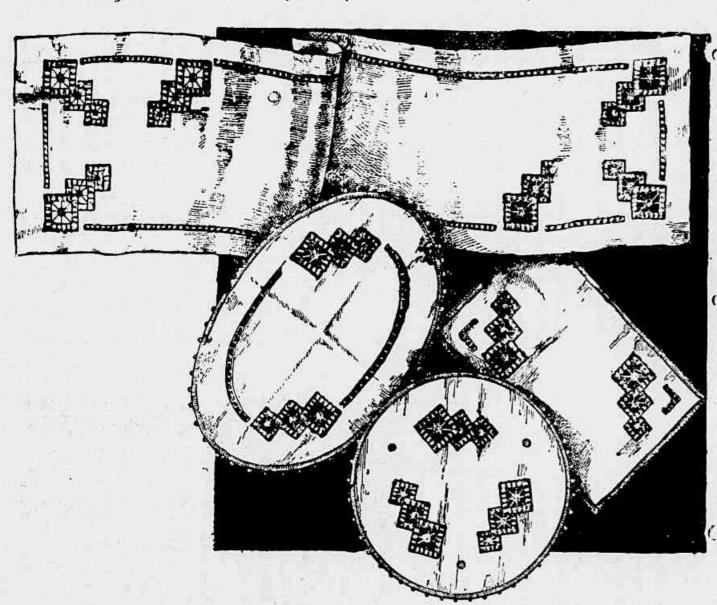
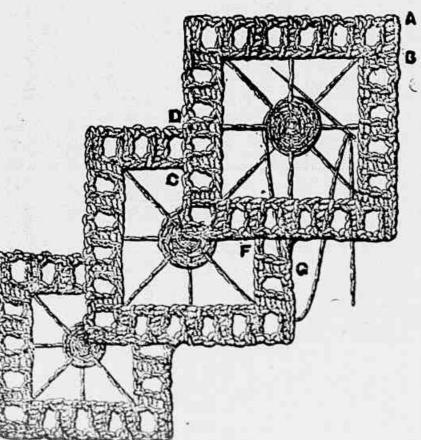
Esse record de 1906 cinco annos mais tarde, em 1911, multiplicou-se por 3.125. Depois de 20 annos, ha cinco annos, em 1926, multiplicou-se por 22.000. Drouhin-Landry detinha-o com 4.400 kilometros, seja quasi que exactamente a metade do record de hoje.

Quanto ao tempo, ha vinte cinco annos, Santos

JEAN ❊ JOAN ❊ JANE ❊ JUNE

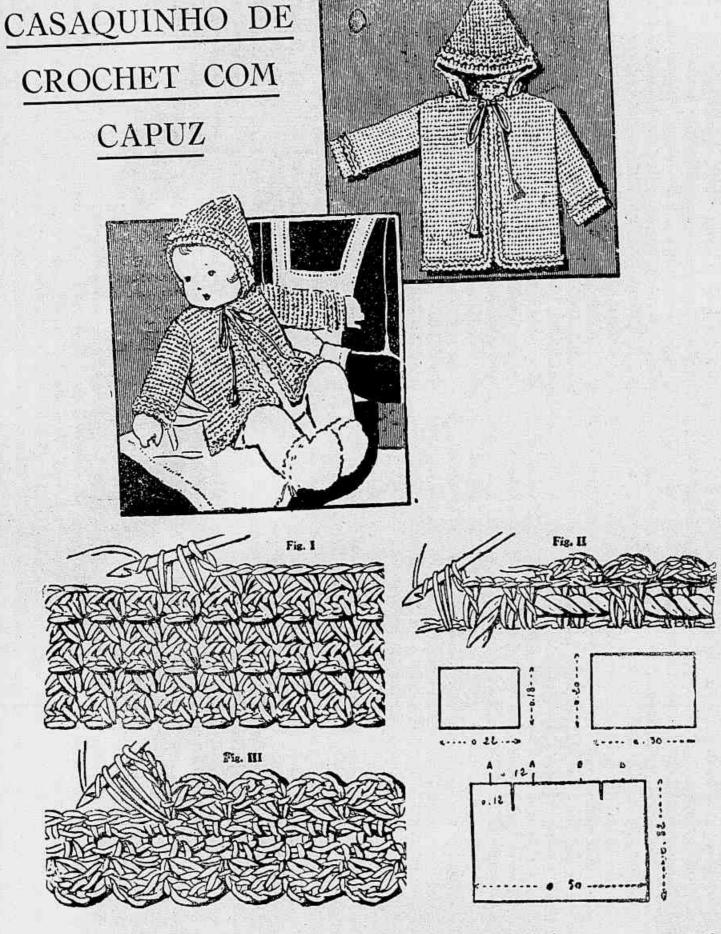
As artistas norte-americanas que partiram com a sua jovem mãe de Nova York, para se exhibirem em Londres.

Dumont marcava 21 segundos. Em 1911, esse numero tinha-se multiplicado por 1.889, em 1926 por 7.748. Actualmente, com 75 horas 23 minutos e 7 segundos, record de tempo de Bossoutrot-Rossi, estamos a 12.944 vezes do tempo de vôo de vinte e cinco annos passados.

Guarnição de crochet para pannos de mesa, toalhas etc.

Esta série de quadrados de crochet guarnecem duma maneira muito interessante pannos e centros de mesa, como se póde verificar pelos modelos que damos, guarnecendo igualmente toalhas de mesa e lençóes, mas para estes ultimos os quadrados terão de ser executados com linha fina. Como se póde verificar pelo desenho que damos é muito simples a execução desses quadrados encaixados uns nos outros. Depois de feito o primeiro quadrado, o segundo é começado pelo avesso no ponto marcado com a letra C. Este terminado, começar o terceiro da mesma maneira. Depois de todos os quadrados promptos, faz-se então as aranhas dos centros com uma agulha enfiada na mesma linha do crochet ou um pouco mais fina. Quando se emprega a linha mais fina faz-se nas pernas das arannas ponto de barrette. Essa guarnição de crochet é applicada sobre o linho e o tecido cortado por baixo. Pannos e toalhas são enfeitados com bainhas abertas simples ou de barrettes.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linon rosa: a pala guarnecida com nervures. Gollinha de linon branco sobre outra de linon rosa. Pregas finas dão roda ao vestido. 2 — Vestido de dois tons, de shantung: a saia e guarnição no tom vermelho, a bluza no tom branco. 3 — Vestidinho de lã leve azul vivo, gollinha de linon branco. 4 — Vestidinho de crepe georgette verde claro. Grupos de pregas são mantidos por tiras que guarnecem a pala.

CASAQUINHO DE CROCHET COM CAPUZ

Começa-se o trabalho pela base do casaco. Para uma creança recem-nascida faz-se, para começar o casaco, uma trancinha com 56 centimetros e volta-se fazendo o ponto diamante que mostra muito bem o desenho fig. 1. Trabalha-se até á altura das mangas (23 centimetros); em seguida trabalha-se separadamente as duas frentes e as costas (9 centimetros). As mangas são executadas com o mesmo ponto: começa-se por uma trancinha de 22 centimetros e termina-se quando se obtiver 18 centimetros de altura. As mangas pódem ser feitas sem costura fechando a trancinha ao começar o trabalho. A guarnição, como mostra a fig. III, é de simples execução e forma um entremeio que se applica em toda a volta do casaco e capuz. Nos punhos e no capuz esse entremeio tem que ser applicado no avesso porque são voltados como revers. O capuz começa por uma trancinha de 30 centimetros e termina-se quando se obtiver 20 centimetros de altura. Fecha-se uma das faces tendo 30 centimetros e guarnece-se com o entremeio. Depois das mangas applicadas em volta da golla do casaquinho faz-se um ponto alto para nelle passar o cordão terminado com borlas que o fechará; termina esse ponto aberto um picot como mostra a fig. II. O capuz é applicado abaixo dessa renda.

Os rectangulos acima, do menor para o maior, indicam as dimensões, respectivamente, para as mangas, o capuz e o casaco.

Tailleur de lã branca; saia abotoada do lado; a bluza de toile de seda, acompanha na abotoadura os mesmos festões que a saia. Vestido-manteau de crepe *marrocain* preto com golla e punhos de crepe branco.

QUAL O ANIMAL MAIS PROLIFICO?

Parece ser a ostra. Estudos muito profundos foram feitos, cujo resultado foi o seguinte: uma ostra póde produzir pouco mais ou menos 115 milhões de ovos, seis vezes por estação, o que representa um total annual de 690 milhões de ostras sãs e perfeitamente comestiveis.

Pode-se, depois dessa avaliação, imaginar as enormes quantidades de ostras que veem ao mundo cada anno.

Ponte-monstro

A California vae possuir a maior e mais larga ponte pensil do mundo — a "Golden Gate" ou Porta de Ouro.

O taboleiro, que mede 3.000 metros de comprimento, pesa 30.000 toneladas. A sua largura é de 30 metros.

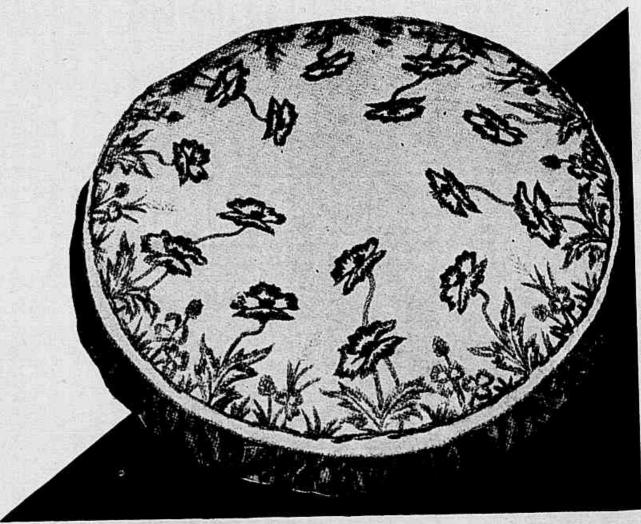
Os pilares principaes serão providos de plataformas, das quaes se desfructará magnifico panorama.

Haverá tambem ahi torres com pharóes poderosissimos. De noite, será a ponte illuminada por grinaldas de lampadas electricas.

Para amortização do capital necessario para a construcção dessa ponte — 35 milhões de dollares — crear-se-ha um imposto de passagem que deverá render enormemente.

A referida ponte, que ligará a bahia de S. Francisco ao Pacifico, terá mais 150 metros de comprimento que a Brooklyn Bridge, que vae de Hudson a Nova York.

Vestido de crêpe de Chine azul marinha; na saia quatro *panneaux* en-forme. Pala e punhos de crêpe branco.

Almofada bordada com raphia

Essa almofada, que tem 55 centimetros de diametro, é de linho grosso cinzento claro, bordado com raphia de diversos tons verdes para as hastes e folhagens, e dois tons de azul para as flôres. Mas esse bordado pode igualmente ser feito com lã, com linha grossa ou fina, empregando-se muitos fios juntos. Póde se fazer os lados da almofada com o mesmo linho ou então com uma tira de setim do tom das flôres. As flôres pódem ser tambem bordadas nos tons de abobora e amarello, vermelho claro e escuro, etc.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Jurema — Procure-me em minha casa. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Stella Lyra (Minas) — Tanto as espinhas como os cravos n'essa edade indicam um máu regimen alimentar. Para o desapparecimento das espinhas e cravos use a *Loção para os Cravos* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Lorita Leme — A' noite antes de deitar molhe bem o couro cabelludo com meu *Tonico n. 10*. Pela manhã lave a cabeça com agua morna e marque as ondas largas com umas travessas. — E' conveniente antes de principiar este tratamento lavar a cabeça com o *Shampoo-Pó*.

Hortensia Ramos (Antonina) — Quem deseja obter uma pelle limpa tem que consagrar-lhe os indispensaveis cuidados. Massagens quotidianas com o *Crême de Massagem*. Depois da massagem lave o rosto com agua morna, juntando-lhe uma colhér do *Tonico da Pelle*, e sabonete *Sylkale*.

Applique varias vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Os pellos do rosto destroem-se absolutamente pela electrolyse.

Ethel — Basta molhar a mão com o *Perfume Selda*. Não é só, como diz, agradabilissimo, mas tambem e principalmente um estimulante valioso. Depois dos vinte e cinco annos, toda a mulhér, que deseja prevenir-se contra a flacidez dos tecidos e a deformação da sua belleza, deve habituar-se á massagem com o *Perfume Selda* diariamente ao abdomen.

Carmen — A sua verruga desapparecerá pela electrolyse e as manchas da pelle com as applicações de luz.

Betty — Para clarear a pelle do rosto, braços e pescoço, quando queimados pelo sol, deve ser usada varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Flor de Maio — Considero o uso do meu *Tonico n. 10* conveniente no seu caso. Lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó*. Conviria que eu examinasse o seu cabello.

Lucia — Não vejo inconveniente em que tinja o seu cabello no caso de embranquecimento desenvolvido bastante. A minha tintura não a impedirá de continuar lavando a sua cabeça quantas vezes queira. Ella é inalteravel e absolutamente inoffensiva. Tenho uma pessôa competente para tingir o cabello.

A sua carta muito me enterneceu. Os seus padecimentos teem uma causa principalmente moral.

SELDA POTOCKA

A democracia não tem por base a lucta das idéas, mas o respeito das convicções mutuas e o interesse do paiz, que está acima de tudo.

E. HERRIOT

O capitalista João Leite Filho, da capital gaucha, enthronizando o Sagrado Coração de Jesus na sua residencia, offereceu á alta sociedade de Porto Alegre uma elegantissima festa, a que compareceu o casal Flores da Cunha e de cujo brilhantismo damos acima um expressivo flagrante.

Vicente Rocha (Minas Geraes) — Gargarejar com:

Chlorato de potassio	6,0
Alcoolatura de cochlearia........	30,0
Decocção de quina	250,0

Darlma Soares (Rio G. do Sul) — Antes das refeições.

Feliciano (Minas Geraes) — A lanolina é extrahida da lã do carneiro.

Wenceslau (Minas Geraes) — Nem sempre.

Valle (Pernambuco) — Antes de deitar-se.

ALEXANDRINO AGRA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-6200

Milton Nogueira Novaes (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Jacyntho (S. Paulo) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras. Em cada copo ajunte uma colhér de sopa de agua oxygenada.

Monteiro Gonçalves (Pernambuco) — Deve mandar extrahir com urgencia a raiz de que me fala em sua carta.

Erasmo Silva (Pernambuco) — De tres em tres dias.

Fernando Cunha (Minas Geraes) — Falará na Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, na primeira quinta-feira de Agosto, o professor Coelho e Souza sobre "O meu ponto de vista sobre a pyorrhéa alveolar".

Carlos Bento (Rio G. do Sul) — O Odol, por exemplo.

Vianna (Minas Geraes) — A hecolite, recentemente introduzida na prothese dentaria para trabalhos de chapa, tem provocado optima impressão no meio odontologico desta capital.

Tem, incontestavelmente, diversas vantagens sobre a vulcanite, até então o material mais preferido para as dentaduras artificiaes.

Junqueira Lobato (Minas Geraes) — Bochechos frios com:

Agua de hortelã....	500,0
Tintura de iodo....	4,0
Acido tannico......	2,0

D. I. N. O. (Rio) — Depois da remoção do tartaro, usar como dentifricio o seguinte:

Alcool a 85º......	80,0
Cacto em pó......	10,0
Benjoim em pó....	2,0
Essencia de hortelã	1,0

Macere 24 horas.

Em Nictheroy. Aspecto tirado antes de ser soltado o balão de 45 metros feito por um grupo de associados da União dos Empregados do Commercio.